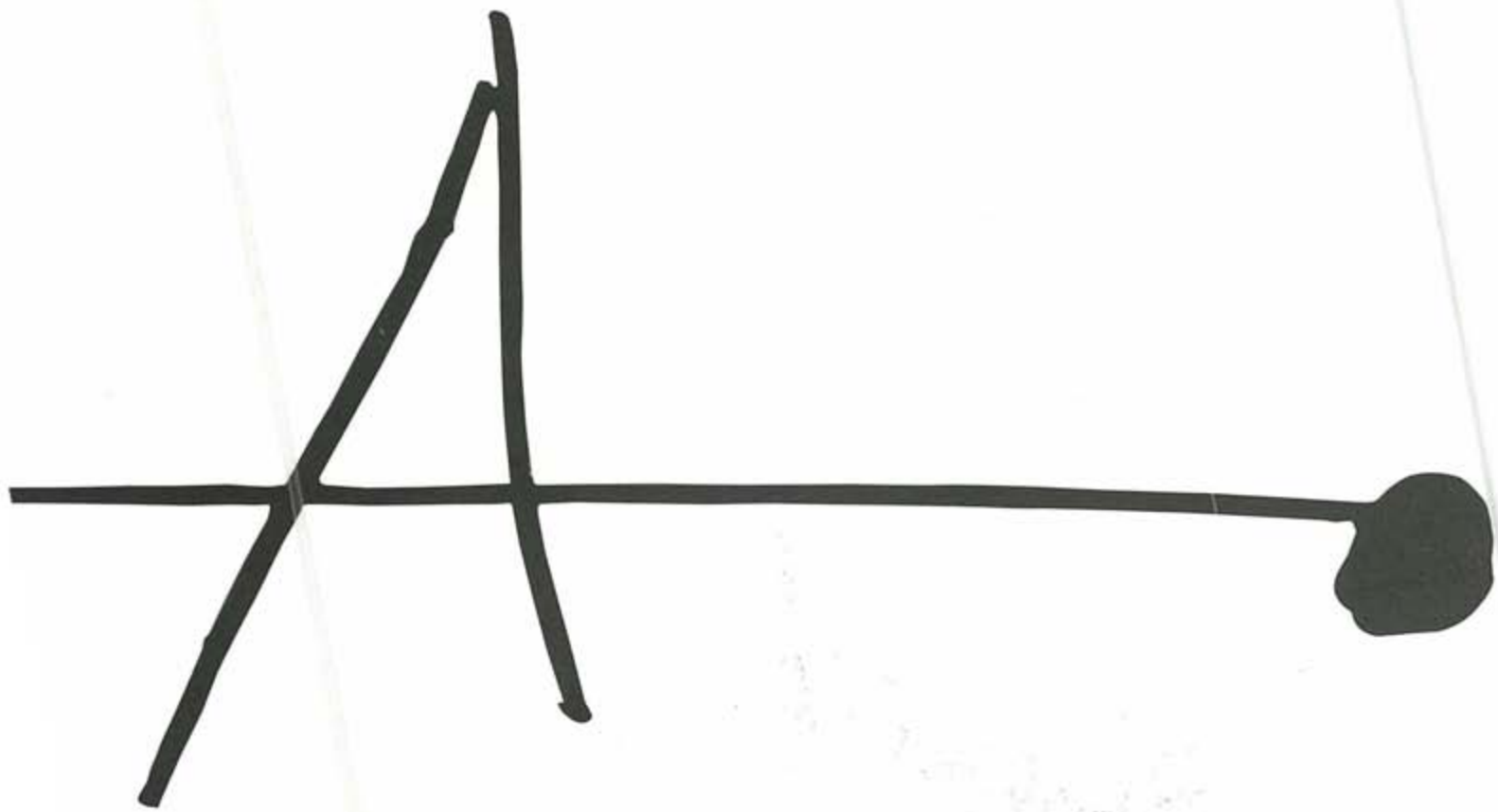


para um ruben global • catálogo bibliográfico-documental



O mundo à minha procura, ruben a. 30 anos depois

S U M Á R I O:

Nota introdutória, ANA MARIA MACHADO

• Páginas de Ruben A.: o arquivo frágil, DÁLIA DIAS • O "Dom Pedro V" de Ruben Andresen Leitão, FILIPA LOWNDES VICENTE • Em pés de cereja, ANTÓNIO BARROS • Depoimentos dos estudantes, JOANA BERNARDES e DANIEL ROCHA • Cronologia biobibliográfica de Ruben Andresen Leitão (1920-1975), JORGE PAIS DE SOUSA • Exposição.

C A T Á L O G O B I B L I O G R Á F I C O - D O C U M E N T A L :

Documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra • Documentos multimédia • Bibliografia

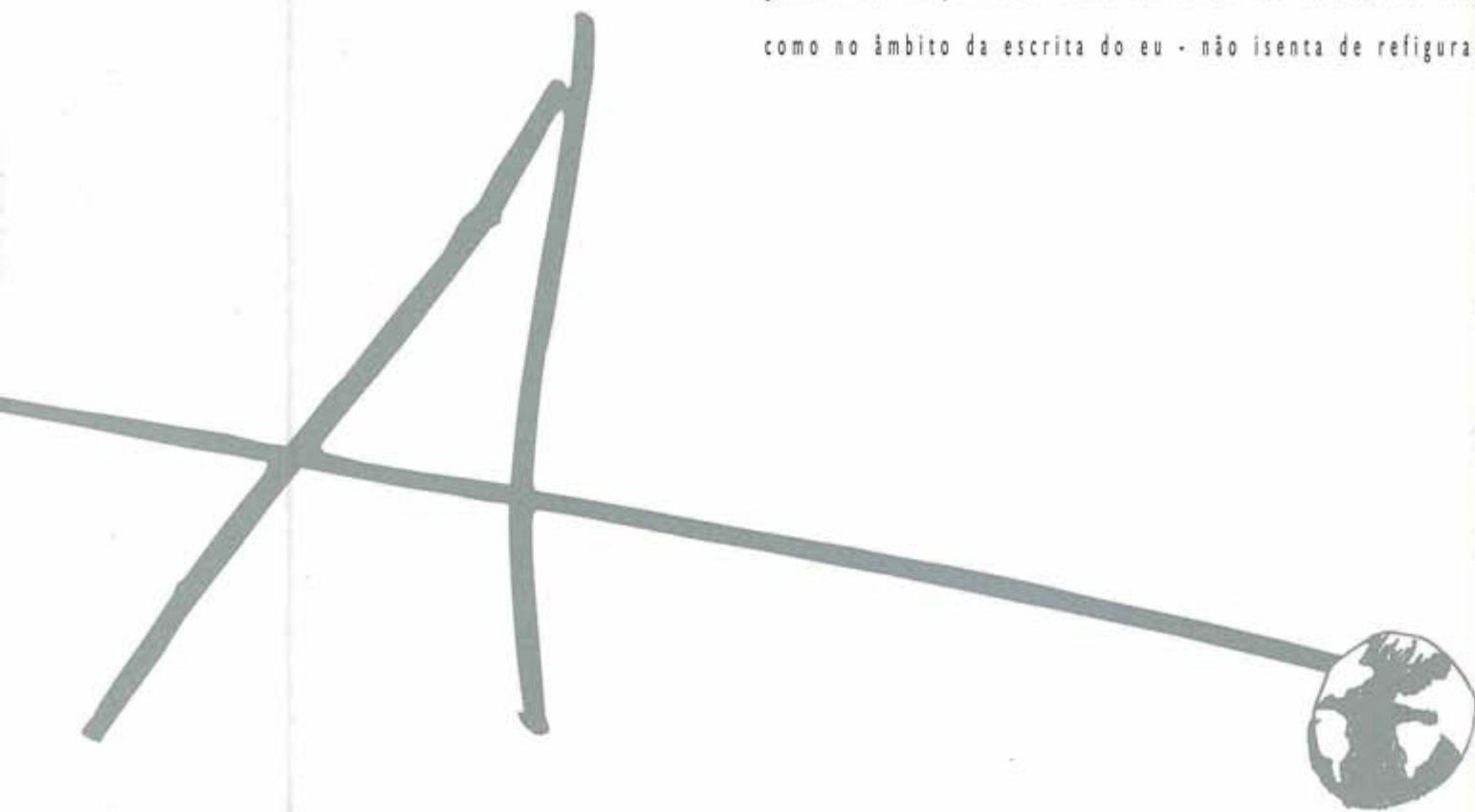
ANA MARIA MACHADO

Nota introdutória

A utilidade maior da moral e da estética, defendida na crônica "Apontamento" (Via Lotina, 1943), a aposta na inovação e numa "nova faceta artista", por oposição ao espírito "estagnado diante de atitudes burguesas e acadêmicas", sintetizam o que aparenta ter sido o compromisso entre a moral e a estética em Ruben A. / Ruben Andresen Leitão /

Ruben (A.) Leitão - conforme os distintos hábitos que foi investindo e que diversamente assinava.

O trabalho de pesquisa desenvolvido na montagem desta Exposição trouxe a lume alguns dispersos que se afiguram fecundos para o desenvolvimento de futuros trabalhos de investigação. A declaração precoce das exigências "da nova criação, da independência do pensamento individual estético" adquire hoje, perante o universo da sua produção literária, um sentido programático, corporizado tanto ao nível das narrativas ficcionais, como no âmbito da escrita do eu - não isenta de refiguração dos realia.



Ainda que a defesa da originalidade e da liberdade possam ter sido responsáveis pelo desencanto que manifesta face à escassa receptividade das suas obras (*Prosa da prosa*, 1969), foram também o preço de um homem que esteve à frente do seu tempo. Esta percepção reflecte-se igualmente nalgumas crónicas em que o seu humor acutilante e sarcástico avalia a "crise literária" pela "eferescência contínua de espíritos secundários" ("Carta de Londres. As novidades do Outono", 1949), ou reduz à escala da mediocridade a euforia com que Portugal recebe um livro que a Inglaterra simplesmente menosprezou ("Carta ao Director", 1949).

Encaminhando-se para uma dimensão que encontrará desenvolvimento no estudo *O Método e o Pensamento Religioso nas «Pensées» de Pascal* (1945), mas ainda no âmbito das considerações de ordem estética em registo cronístico, Ruben Andresen Leitão acrescenta à aliança entre a moral e o belo, postulado da obra de arte, a necessária sintonia entre o espiritual e o belo. Nestes textos, publicados no jornal *Alo*, evidencia-se o primado da harmonia na arte medieval e o olhar nostálgico face à relação privilegiada que esse passado manteve com o Cristianismo (v.g., "As Catedrais", 1943).

A articulação dos dispersos agora localizados com aquele trabalho académico revela uma vertente matricial que parece subjazer à obra de Ruben A.: a presença constante dos sentidos de busca e de desacerto, que Pascal traduz por "avidez" e "impotência", encontram resposta na adesão às "raisons du coeur" - na senda de Stº Agostinho, o pensador acedi-

O meu processo é de total desintegração

ta que o coração e o amor transcendem a inteligência. Esta convicção pascaliana, que o distancia abissalmente do racionalismo cartesiano, leva Ruben Andresen Leitão a concluir um quase programa de vida, se o extrapolarmos da reflexão sobre o pensamento religioso: "Pascal é actual, é humano, é um libertador de tudo quanto nos subjuga. É ele que nos afirma a existência de uma outra realidade, e que nos ilumina a chama que cada um de nós oculta, e que na maior parte das vezes até mesmo a despreza".

Com um outro recorte, também Ruben A. procurou, viveu, dinamizou e criou outras realidades. A sedução do imaginário surrealista, patente no nome da República fundada em Coimbra - *Babaou - Maison Surréaliste* -, em 1942, ultrapassa em muito a mera nomenclatura. De facto, o guião homónimo escrito por Dalí afigura-se, também ele, esclarecedor da empatia de Ruben A. com a experiência surrealista e, desde logo, com o próprio Salvador Dalí que declara a sua identificação com a personagem Babaouo. A leitura deste guião (vol. III das *Obras completas de Salvador Dalí*) revela uma singular sintonia entre o protagonista - em certa medida, uma projecção do artista ("teníamos lemas comuns") na sua descoberta da pintura e na expressão do desencontro entre a arte e o caos - e o próprio Ruben A. que assina *O mundo à minha procura* e que, nalguns momentos da obra, parece reconfigurar

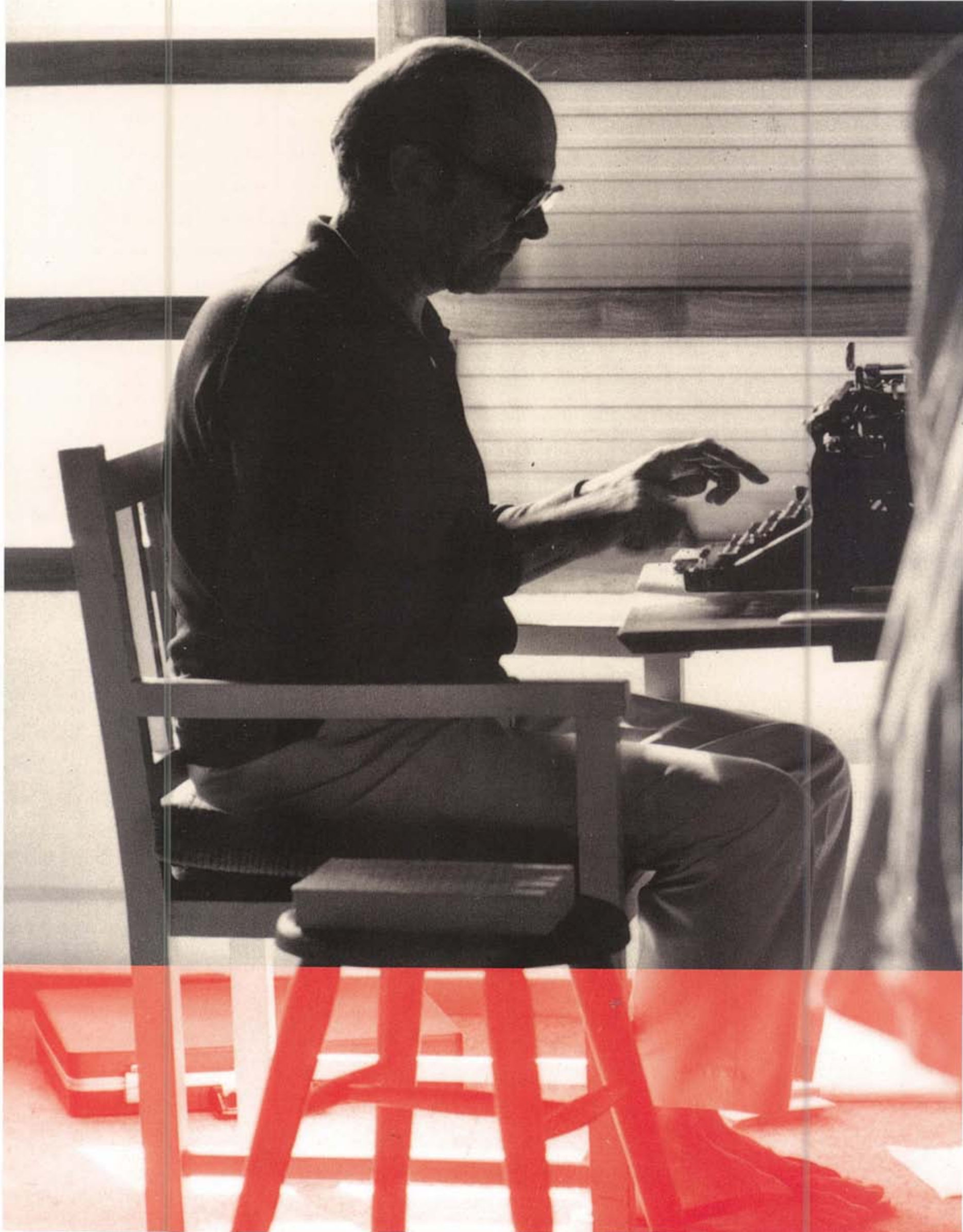


a escrita da sua existência à luz da imagem absorvida no argumento de *Babaou*. A relação eu/outro/mundo que, no guião do filme, se plasma na representação dos conflitos psíquicos entre o consciente e o inconsciente, bem como o processo de auto-gnose que lhe é inerente, configuram-se como processos similares em Ruben A.: tanto nas obras assumidamente ficcionais – na dualidade que nelas se inscreve ou na temática do absurdo –, como nos volumes das *Páginas* e de *O mundo à minha procura*.

Pascal é actual, é humano, é um libertador de tudo quanto nos subjugava. É ele que nos afirma a existência de uma outra realidade, e que nos ilumina a chama que cada um de nós oculta, e que na maior parte das vezes até mesmo a despreza”.

Recorde-se o exercício de postulação de um outro possível em diálogo com um eu, recriado em *“História Bilingue”*, ou a mais eloquente aproximação entre o par amoroso *Babaouo – Matilde* e *Ruben – Mafalda*, junto de quem o Autor “perdia o sur-realismo”. *Babaouo* é tão tragicamente premonitório quanto emblemático de uma doutrina estética que ostenta alguma sobrançeria em relação à crítica e à incompreensão da obra de arte. Em Ruben, foi constante o desconforto face à exiguidade de leitores, tantas vezes comentada com amarga ironia. O marasmo e a apatia desconcertante que o rodeavam não inibiu o esforço persistente da escrita (“é preciso escrever melhor – esta a tragédia do escritor” – entrevista, 1975), a demanda permanente de um reconhecimento que não teve em vida e que, admitamos, tarda depois da morte.





DÁLIA DIAS

Páginas de Ruben A.: o arquivo frágil

O primeiro livro que Ruben A. fez publicar, *Páginas I*, data de 1949. A partir de então, a sucessiva edição de cada um dos restantes cinco volumes com esse título foi acompanhando quase toda a vida literária do seu autor e a sua publicação apresentou uma certa regularidade, precisamente entre 1949 e 1970. Surpreendentemente, os seis volumes de *Páginas* não se apresentam como produto de uma estruturação globalmente unificada que dê à obra uma arquitectura estável, aos vários textos uma função e um lugar determinados na autobiografia. Se uns são pedaços de diário, outros lêem-se como ficções, narrativas distintamente separadas de outros capítulos. Há pedaços de entrevistas, textos sobre outros textos e outros autores, cartas imaginárias, cartas aos amigos, relatos de viagens e, no conjunto, uma série de páginas diversas, ordenadas e arquivadas sob o mesmo título, em seis volumes.

O fluxo das várias repetições e variações merece destaque, tanto mais quanto realiza a afirmação de séries textuais que devem considerar-se distintas dentro da arquitectura global dos seis volumes do livro dos livros de Ruben A. Quando comparada a lista dos títulos dos vários capítulos, de *Páginas I* a *Páginas VI*, o índice que deles resulta suscita algumas observações imediatas. Em cada um dos volumes existe um capítulo intitulado "Páginas de casa", que corresponde a outros tantos textos. Do quinto volume consta ainda um outro designado "Páginas de casa II". Pode ler-se este conjunto, portanto, como um título de capítulo repetido sete vezes, de cada vez assinalando um texto diferente.

Há uma outra repetição do mesmo tipo: por quatro vezes surge o título "Páginas londrinas", presente nos quatro primeiros volumes de *Páginas*, acompanhado ainda por outros títulos semelhantes, distribuídos por todos os restantes volumes: "Páginas flamengas", "Páginas americanas", "Páginas nórdicas", "Páginas da grande viagem", "Páginas do Sargaço" e "Páginas checas". Em confronto, surgem ainda os dois títulos "Páginas fixas" (*Páginas I*) e "Páginas ambulantes" (*Páginas IV*), deixando as sugestões de movimento ou imobilidade de pertencer ao autor para passarem a ser atributos das "Páginas", numa transposição característica que a tradição retórica designa como hipálage.



A complementar os anteriores, os títulos "Sargaço" e "De taxi: Londres-Sargaço", em *Páginas III e IV*, confirmam a já referida importância do espaço do Alto Minho, a criação autobiográfica ancorada na paisagem, que se expande claramente na construção do romance *A Torre do Bobelo*. A repetida citação de Garrett e a evocação do movimento digressivo assinalado na escrita de *Viagens na Minha Terra* são cumpridas ainda na sugestão reiterada a partir dos títulos de capítulo "Viagens na minha terra", "Viagens na minha terra (II)", "Continuação de viagens na minha terra" (todos em *Páginas II*) e "Viagens na tua terra" (em *Páginas IV*). Em "Stratford-upon-Avon" e em "Shakespeare em carne viva" (*Páginas I e V*) fica ainda assinalada a tutelar presença de Shakespeare na escrita de Ruben A.

Com efeito, estes vinte e sete títulos configuram uma longa série textual de escritos íntimos de matriz diarística, originados na suposta tentativa de fixação de um auto-retrato e ordenados em função de uma cronologia mais ou menos evidente. Ainda neste grupo pode considerar-se o capítulo de *Páginas VI* "Os outros nas Páginas", sobretudo pelo óbvio enquadramento autobiográfico que nos seus sub-capítulos se reafirma, quando Ruben A. destaca aqueles que lhe permitem ir-se definindo e formando por afinidades diversas, os outros, artistas plásticos, escritores ou homens de ciência. Ainda há capítulos que se aproximam deste conjunto de textos apenas porque remetem para o lato campo autobiográfico, embora já se afastem do modelo do diário e passem mesmo a constituir, por vezes, pequenos contos. Tal é o caso do relevante tema autobiográfico do Natal, que aparece reiterado nos títulos "Conto de Natal" (*Páginas IV*), "O espectro do Natal" (*Páginas V*) e "Natal" (*Páginas VI*).

Quanto a "Prosa da prosa", o duplo título, do capítulo de *Páginas VI* e da conferência no Instituto Alemão, ele é bastante singular, representando mesmo, para além da sua estranha ubiquidade, a afirmação da diversidade na escrita de Ruben A., mesmo quando sugere o contrário. Nele se concentra fundamentalmente uma vasta e significativa amostra do trabalho de transformação e deformação verbal fundador da escrita do autor. Por vezes mais próximos dos escritos íntimos, outras vezes mais afastados, os diversos textos de "Prosa da prosa" deverão ser lidos ainda enquanto modelo de pequenas dimensões, repetidor do padrão dual dominante.

Tanto a "Carta ao Ruy e à Menez", como a "Carta a Carlos Queirós", respectivamente em *Páginas I e II*, deixam ver outros jogos de enunciação e exploram ainda vários equívocos resultantes do estatuto do texto epistolar, formando um núcleo particular, que repete a estratégia discursiva de várias

outras cartas incluídas em *Páginas*. A primeira carta dirige-se a interlocutores fortemente presentes na autobiografia, identificados como companheiros do autor.

Na tentativa de ordenação do índice dos vários títulos deve destacar-se um outro conjunto que quantitativamente representa uma parte muito significativa nas séries textuais que se têm vindo a aproximar e distinguir. As diversas narrativas, que se encontram ao longo dos seis volumes de *Páginas* com títulos autónomos, foram justificando já alguma atenção pois elas compõem uma riquíssima amostra arqueológica das múltiplas faces da escrita de Ruben A., representando quer as várias vozes da sua fala, quer o denso silêncio que a cimenta.

Os seis volumes de *Páginas* propõem-se facilmente como um registo pessoal, uma espécie de agenda que se parece, na sua função e finalidades, com o que entre os gregos antigos se chamou *hypomnemata*: textos que fazem o registo do profundo trabalho da memória enquanto memória de si, arquivando uma escrita destinada a ser refeita, reconfigurada e transformada. Não serão eles muito distantes de alguns dos textos de *Páginas*, sobretudo daqueles que mais dificilmente se incluem no diário. A aproximação torna-se pertinente quando se verifica que a estruturação de *Páginas* é também a de um caderno de notas, realizando a recolocação e a justaposição de elementos por vezes fragmentários, o que favorece o carácter algo descosido do conjunto da obra. No caso dos *hypomnemata*, a obra imperfeita, não concluída e apresentada deliberadamente de forma não retocada, é material de uso, para ter à mão (*ad manum, in promptu*) para exercícios de releitura e meditação que servem para o estabelecimento de uma relação de si consigo próprio. Assim parece ser também o texto de *Páginas*, que reúne aquilo que Ruben A. vai ouvindo, escrevendo e lendo, arquivado com uma finalidade que não se adivinha outra senão a constituição de si, fazendo o caminho de autocriação e metamorfose de que emerge a trama da obra, desenhada na teia da escrita e urdida pela existência sempre dual do seu autor.



textos que fazem o registo
do profundo trabalho da
memória enquanto memória
de si, arquivando uma escri-
ta destinada a ser refeita,
reconfigurada e transformada

O
"Dom Pedro V"
de Ruben
Andresen
Leitão

O meu primeiro encontro com o "Dom Pedro Quinto" de Ruben Andresen Leitão deu-se com a leitura do diário de viagem a França que o rei realizou em 1855 e que o escritor e historiador publicou na Fundação Calouste Gulbenkian de Paris em 1970. A obra vinha numa longa sequência de publicações de escritos de D. Pedro V que Andresen Leitão iniciara em 1945. O trabalho de edição, incluindo o comentário e notas, dos textos do monarca tinha-se transformado num dos seus projectos de vida, revelando um interesse sempre presente que conviveu com as suas muitas outras vocações. Quando li esta edição de uma narrativa de viagem de meados de oitocentos, anotada e com uma longa introdução, ainda estava longe de saber como este livro mudaria o percurso da minha investigação e, finalmente, o tema da minha tese de doutoramento. Mas logo fiquei também apaixonada por esta personagem complexa da nossa história chamada D. Pedro V, por este menino velho, tão novo como brilhante, tão curioso como insatisfeito, tão observador como crítico. Nos seus diários de viagem pela Europa, encontrei alguns dos temas que mais me interessavam – as múltiplas transformações da viagem no século XIX, a proliferação de todo o tipo de museus e espaços de exposição, uma nova cultura visual da qual D. Pedro V foi testemunha privilegiada. Nesta fase do meu trabalho, pensava apenas dedicar às viagens do rei português um dos capítulos da minha tese, mas naturalmente comecei a interessar-me pelos outros escritos de D. Pedro V. O nome de Ruben Andresen Leitão tornava-se assim cada vez mais presente nos caminhos da minha investigação.

O segundo relato de viagem de D. Pedro que li foi aquele que Andresen Leitão publicou em 1950 na *Revista da Faculdade de Letras*. Esta versão inédita e desconhecida da estadia em Inglaterra do jovem príncipe era constituída pelas cartas dirigidas ao seu tio, o príncipe Alberto, seu principal anfitrião juntamente com a Rainha Vitória. Como leitor no King's College londrino, Ruben Andresen Leitão aproveitara para fazer investigação em arquivos como os de Windsor, onde descobriu muitos dos manuscritos que depois soube trabalhar e publicar ao longo das décadas seguintes. Quando finalmente comecei a escrever sobre as viagens de D. Pedro V segundo uma perspectiva cultural, cedo compreendi que aquele "capítulo" se podia transformar na minha tese de doutoramento. Tese esta que eu nunca poderia ter feito sem todo o trabalho realizado por Ruben Andresen Leitão. Além destes dois diários de viagem que foram a minha principal fonte, li a vasta correspondência que o jovem rei dirigiu a alguns dos seus contemporâneos. Nas cartas enviadas ao príncipe Alberto, consolidação de um laço familiar e de amizade que fora iniciado com a viagem a Inglaterra e que perduraria durante o curto reina-

Quando li esta edição de uma narrativa de viagem de meados de oitocentos, anotada e com uma longa introdução, ainda estava longe de saber como este livro mudaria o percurso da minha investigação.

do de D. Pedro V, encontramos um rei descontente e desiludido com as suas responsabilidades. Nelas será possível identificar o lamento confessional, dirigido ao príncipe Alberto, com o qual sente a liberdade para dizer aquilo que pensa, a distância para se queixar da pequenez da pátria, e a cumplicidade para expor a frustração de quem está preso ao seu destino. Ruben Andresen Leitão também soube compreender os paralelismos entre a figura de D. Pedro V e a de seu tio, o imperador D. Pedro II do Brasil. Nunca se conheceram mas, como afirma Andresen Leitão na introdução que escreveu a esta fascinante correspondência, eram muitos os interesses que ambos partilhavam. Dos progressos do século XIX ao coleccionismo ornitológico, das viagens aos museus e colecções, das exposições universais aos jornais ingleses e franceses, os dois Pedros partilhavam também as obrigações e frustrações de um nascimento que não lhes permitia ser intelectuais a tempo inteiro.

"D. Pedro V" foi uma presença constante na vida de Ruben Andresen Leitão, um amor que nunca chegou ao fim, e que além da escrita também se manifestou no coleccionismo relativo à iconografia do mesmo rei. Também nesta faceta de antiquário, que aliás marcou toda a sua vida, o escritor deixa antever a originalidade de quem não limita o seu olhar e os seus interesses a uma só vertente, sabendo estar atento a um mundo que tem muitas formas de se manifestar. Num país pouco coleccionador, mais conservador nas ideias do que na sua cultura material, Andresen Leitão soube criar um museu visual feito daqueles objectos considerados pouco valiosos, até populares, que, tal como a escrita, também contribuem para a construção de uma personagem histórica. Também num país onde os historiadores tendem a olhar só para a palavra escrita, ignorando todas as formas visuais de representação, ou, no melhor dos casos, considerando-as como meras ilustrações, sem direito ao estatuto de documento histórico, Ruben Andresen Leitão demonstrou a sua curiosidade, no sentido original do termo.

Poderemos perguntar-nos talvez se nesta admiração não disfarçada pelo rei D. Pedro V, o escritor não terá ultrapassado o historiador. É que Ruben Andresen Leitão possuía aquela paixão pelos seus objectos de interesse que faz com que o trabalho e a própria vida deixem de estar separados por fronteiras definidas, com que se toquem e se misturem na promiscuidade saudável de quem vive com os olhos abertos. Com Andresen Leitão, D. Pedro V voltou a ter um lugar na história, deixou de estar apertado na sequência cronológica de monarcas portugueses entre um D. Fernando, pai, e um D. Luis, irmão, ambos com a identidade bem definida que duas exposições biográficas posteriormente lhes vieram dar. D. Pedro V ainda não teve a exposição e o catálogo que tanto contribuem para criar personagens ou temas históricos, mas teve, pela mão de Andresen Leitão, alguém que compreendeu a sua centralidade e lhe soube dar voz, através da publicação de tantos dos seus escritos.

Para lá dos gestos por vezes egoístas com que nós historiadores somos assolados, quando o nosso interesse por um tema ou personagem se traduz num sentimento de posse de quem toma a história como sendo sua, Andresen Leitão teve a generosidade de nos dar o objecto do seu trabalho. Não teve a ilusão, também tão comum e tão humana, de que a vida nos vai dar tempo

O "Dom Pedro V"

de Ruben Andresen Leitão



para tudo, ou seja, nos vai dar tempo para trabalharmos sobre aquilo que descobrimos e só depois queremos mostrar aos outros. Independentemente de todos aqueles outros "D. Pedros V's" que Andresen Leitão nos teria querido dar a conhecer, o historiador foi dando à luz os resultados do seu trabalho de arquivo, pondo cá fora os seus textos em vez de os deixar na gaveta. Ao fazê-lo, ajudou outros historiadores, como foi o meu caso. Não tendo tido a possibilidade de o conhecer pessoalmente, mas apenas através da amizade com tantas pessoas que ele marcou, sinto, no entanto, a proximidade de quem percorreu os caminhos por ele abertos.

Neste traçar de um rei "moderno", que olhava para fora, que olhava de fora e que regressou para dentro com as ilusões de quem vai mudar alguma coisa, Ruben Andresen Leitão questionou muitos dos anteriores biógrafos de D. Pedro V. Olhando para os aspectos trágicos da vida do rei, a começar pela sua morte prematura e sem descendência, muitos foram os escritores que narraram a sua biografia como a "crónica de uma morte anunciada" onde apenas existia espaço para os factos que confirmavam este retrato. Na construção deste rei romântico por excelência, não havia lugar para as suas viagens pela Europa, que surgiam numas poucas linhas como meros *fait divers* de uma breve história de vida. Foi Ruben Andresen Leitão o primeiro a compreender a centralidade dos *grands tours* pela Europa na formação do príncipe. Foi ele que o soube situar no contexto internacional que um olhar apenas nacional não deixava antever. De facto, só um escritor como Ruben Andresen Leitão, capaz de observar outros mundos e olhar para Portugal a partir de fora, é que poderia ter reconstruído D. Pedro V como a personagem cosmopolita e contraditória que um mero historicizar dos eventos nacionais de meados de oitocentos nunca permitiria perceber.

Partindo do Portugal dos anos 1940, Ruben Andresen Leitão chegou a uma Londres ainda ferida pela guerra, mas com a energia de quem quer começar de novo. A vivência na capital britânica deve ter significado para Ruben A. muito mais do que uma cidade na sua biografia geográfica. A partir de Londres, podia observar mundos que a Lisboa dos anos 40 só conseguia mostrar em formato de exposição colonial. Ao evocar a abertura cosmopolita e estrangeirada de D. Pedro V através dos seus escritos, talvez Ruben A. quisesse sugerir de uma forma subtil aquilo que o Portugal seu contemporâneo poderia ser mas não era. Na escrita do monarca oitocentista, Ruben Andresen Leitão reconheceu, com certeza, a lucidez sofrida de quem vê os males que quase mais ninguém consegue ver, de quem é estrangeiro em terra própria, de quem, a partir de fora, descobre que nunca mais poderá regressar de corpo e alma. Através daquele rei português, estrangeirado no sangue mas sobretudo na cabeça e no coração, desconfortável com os limites impostos ao seu destino, Andresen Leitão talvez tenha compreendido melhor que partir significa nunca mais voltar e que possuir múltiplas identidades também pode contribuir para multiplicar as incertezas. Ao contrário de D. Pedro V, no entanto, Ruben A. possuía a liberdade de poder escolher os seus caminhos, de não ter que adiar os seus muitos talentos e de poder transformar a efemeridade de uma viagem com data de regresso marcada, numa forma de descobrir a vida.

de Ruben Andresen Leitão

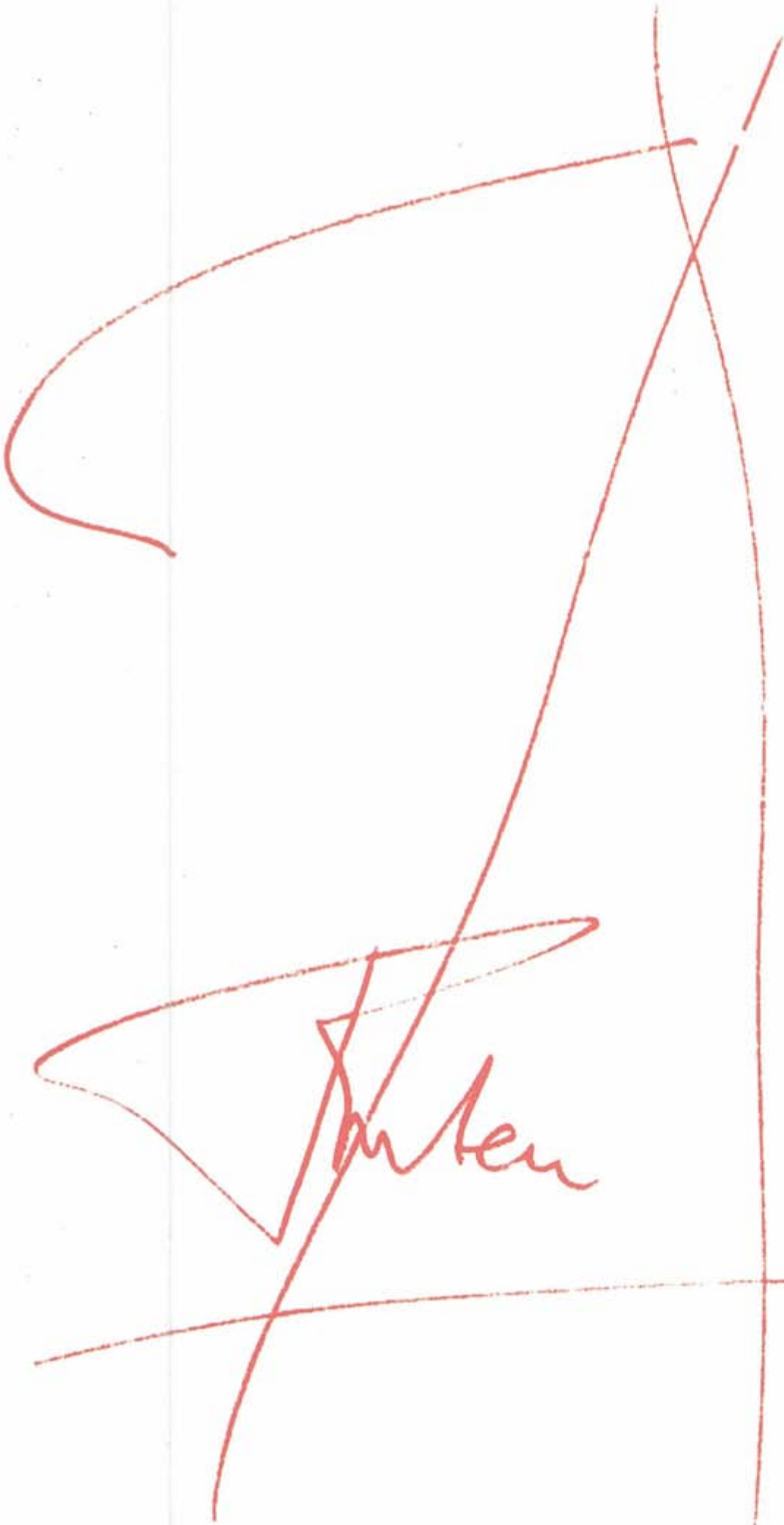
Súbito, o mundo à sua procura. É um mundo que Ruben A. bem conheceu: o de Coimbra. Iniciados nessa busca, à mão estava uma obra (literária) conhecida que urgia fazer (re)conhecer. Por descobrir, uma outra: aquela que, dispersa, junta ao que está já estabelecido matizes de indeterminação que a pesquisa e a descoberta têm por finalidade iluminar. Essa foi a busca que empreendemos.

Quando, no início do ano lectivo de 2004/2005, surgiu a possibilidade de participar na organização de um

colóquio sobre Ruben A., à vontade de aceitar seguiu-se a dúvida: "Ruben A.", nome vagamente conhecido, suscitadas de uma postura inquieta, incertezas quanto à natureza da obra. Hoje, em vésperas de um evento que pretende mais aclarar o que de Ruben Andresen Leitão ficou, a sombra dissipou-se mas a interrogação continua. E talvez que o mérito deste "encontro" acabe por ser precisamente esse: o de, descobrindo, instigar o desejo de conhecer. A pesquisa por nós levada a cabo contou com o auxílio (ora elucidativo, ora incómodo, sempre precioso) que aquela escrita que pretende ser feitura de uma identidade, nacional ou individual, constitui. Do romance à autobiografia, da crónica à historiografia, o que Ruben A. projecta na escrita é a intersecção entre o mundo exterior e o mundo interior, desprendida a palavra, como se assim libertasse esses dois planos, rumo a um tratamento livre do Verbo. A sua obra fica, portanto, marcada por uma corrente de fantasia desenfreada, em que a insurreição verbal é a fuga possível na obra literária enquanto representação.

Tudo é uma função de momentos na plenitude constante da alma criada num ritmo solene de catedral esguia -

ideias humanas trazidas pela redenção em determinações da nossa vida completada numa visionomia missionária» (Páginas I). Este colóquio é a tentativa de retorno a Coimbra (a «catedral esguia»?); os seus intervenientes, a «visionomia missionária». Dos bastidores fica o gosto de ter destilado parte do que agora se apresenta. O resto pertence naturalmente a Ruben A. e a Coimbra, o espaço em que, palavras do escritor, «a liberdade se apoderava do eu» (*O mundo à minha procura II*).



É estranho, mas real. O meu primeiro contacto com a obra literária e historiográfica de Ruben A. e do Outro Que Era Ele - Ruben Andresen Leitão, deu-se, no meu 4º ano de curso no Ensino Superior, quase por acaso. "- Quem é esse?" perguntei a mim próprio, curioso. Estranho! No mínimo, acrescento eu. Foi nos inícios do mês de Novembro de 2004 que tive o prazer de me "cruzar" com a vida e obra deste autor que está, verdadeiramente, "perdido". "Perdido" no seio de uma comunidade literária que marginaliza o invulgar e a expressão não seguidora da norma gramatical. No entanto, avancemos. Por esse mês de Novembro fui convidado a integrar o Conselho Executivo para a organização de um Congresso (este mesmo em que se encontra o leitor!) que pretende revitalizar a obra de Ruben A. (ficcionalista) e do Outro Que Era Ele - Ruben Andresen Leitão (historiador).

DANIEL ROCHA

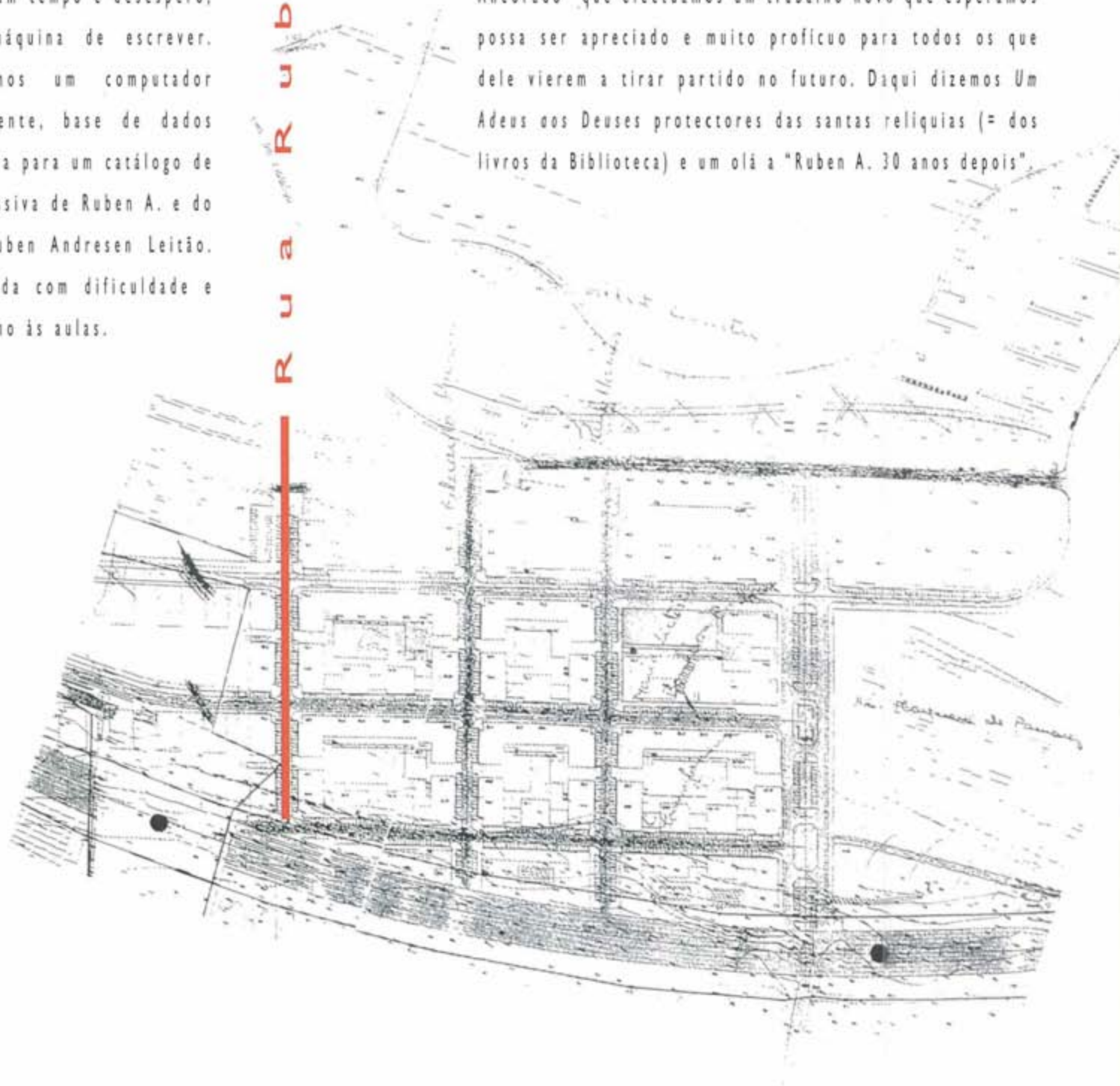
À Procura
de um Escritor
"Perdido"

Tamanho espanto, o meu! Para além de nunca pensar receber um convite deste género outra questão se impôs: quem é este Ruben A. ou Ruben Ha? Forma mais rápida de procura: Internet - Google. Ruben Ha = vários Ruben, mas nada sobre o escritor que eu procurava. Segunda tentativa. Ruben A. = vários Ruben A., muitas alusões convincentes. Eis o escritor! Passo seguinte: ILLP. Pesquisa no SIIB/UC. Autor = A., Ruben. Resultado: vários títulos, todos me são estranhos. Escolho um: Caranguejo. Guardo a cota. Dirijo-me à funcionária e peço aquele livro. Dirijo-me com ela à estante e vejo a fotobiografia de Ruben A.. "- Posso levar também este?" Pergunto atrevido. Desejo concedido. Chego a casa e pela noite dentro folheio embevecido aquele Mundo de Ruben A. para mim até então, desconhecido. O Caranguejo voltou no dia seguinte pelo mesmo caminho para a estante de onde tinha sido retirado, pois não tive tempo a não ser para verificar que tinha uma construção estranha. É surreal, mas real - o livro é exemplar único, tem de ficar disponível para os colegas. Ámen! Como bom colega, sigo os procedimentos sem discussão mas com desilusão. A fase do conhecimento inicial estava terminada. Inicia-se o trabalho de campo: telefonemas e cartas na expectativa de apoios a esta aventura. A investigação inicia-se e temos de ser verdadeiros "Indiana Jones" para conseguirmos contornar as dificuldades do percurso (é agradável verificar que a investigação, nos seus espaços de eleição, sofre vários percalços). Aqui começamos a vislumbrar as dificuldades de colocar em prática o plano previamente elaborado. Precisamos consultar jornais, revistas e livros e tê-los sempre à mão. Para tudo isto precisamos de uma Box. "- Alguém tem uma Box a mais? Precisávamos de uma Box. Por favor, arranjem-nos uma Box!" Durante o tempo em que bradávamos aos céus por uma Box lá fomos avançando aos poucos. Remediando a falta de um espaço para trabalhar com a ajuda de terceiros. Assim fomos andando até Março. Finalmente a Primavera. Não sei se devido aos ares primaveris, que por este mês de Março atravessavam Coimbra, lá tivemos acesso a uma Box na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. O trabalho de investigação a sério começava agora. Por entre Páginos e páginas Ruben A. preenchia e acrescentava o zero que havia antes. A busca continuava incessante e interessante. Horas várias lhe dedicámos como se fossemos o Mundo à sua Procura. Artigos novos identificados! "Um e Uma" (trabalho e parte) terminados. Hora de subir a imensa escadaria (como se da Torre do Borela se tratasse) e colocar a sua obra em condições de ser exposta. Não só a dele, ficcional, mas também a do Outro Que Era Ele, historiador. Era a hora de reunir material. Abandonámos o Silêncio para investigação e demos lugar ao absoluto Kaos. Cerca de meia centena de livros, revistas e respectivas separatas e jornais aterraram na mesa. Tudo isto bibliografia activa. Era a hora de catalogar. Primeiro ordenámos tudo: primeiras edições de um lado, segundas do outro, e as

sucessivas edições e traduções da Torre do Barbelo noutro. Mais um atraso quase irremediável. "- Se as obras não podem sair da BGUC como inseri-las numa base de dados com exactidão?" Era necessário um computador portátil." Alguém tem um computador portátil? Por favor, alguém nos empreste um computador portátil." Ao fim de algum tempo e desespero, lá conseguimos uma máquina de escrever. Perdão! Lá conseguimos um computador portátil! Consecutivamente, base de dados pronta a ser reconvertida para um catálogo de Bibliografia Activa e Passiva de Ruben A. e do Outro Que Era Ele - Ruben Andresen Leitão. Mais uma etapa alcançada com dificuldade e alguma taxa de absentismo às aulas.

R u a R u b e n A .

O último passo na investigação deste ilustre habitante do Sargoço foi a elaboração deste texto, resumo das aventuras e desventuras da iniciação ao mundo da investigação. Confessamos que nos vimos de todas as Cores possíveis e imaginárias na realização desta demanda em busca de um escritor "perdido" mas neste momento encontrado, admirado e não esquecido. Foi nesta espécie de "Jardim Acorado" que efectuámos um trabalho novo que esperamos possa ser apreciado e muito proficuo para todos os que dele vierem a tirar partido no futuro. Daqui dizemos Um Adeus aos Deuses protectores das santas reliquias (= dos livros da Biblioteca) e um olá a "Ruben A. 30 anos depois".



1920 • Ruben Alfredo Andresen Leitão nasceu, em Lisboa, a 26 de Maio.

1927 • Fica entregue aos cuidados da avó materna, no Porto, onde cresceu e conviveu, entre outros, com a sua prima Sophia de Mello Breyner Andresen.

1940 • Matricula no curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Concluírá aqui todas as cadeiras do 2.º ano, excepção feita para a cadeira de Psicologia, onde, e à semelhança do que acontecia com vários colegas, era reprovado sistematicamente.

1942 • Em Lisboa, inicia a colaboração no jornal Ala. Pede transferência de curso para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Escreve no jornal Via Latina.

1945 • Conclui a licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas. Foi com a chancela do Instituto de Estudos Franceses da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que publicou o seu primeiro trabalho intitulado *O Método e o Pensamento Religioso nas «Pensées» de Pascal*. Publica também a sua tese de licenciatura *Cartas de D. Pedro V ao Conde de Lovradio*, a qual inaugura um longo conjunto de trabalhos, de índole historiográfica, que serão dedicados ao estudo da vida e acção política daquele monarca.

1946 • Professor de Francês na Escola Comercial Mouzinho da Silveira no Porto.

1947 • Foi na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura que obteve o grau de Master of Arts no King's College, da Universidade de Londres. De seguida foi nomeado Leitor de Português no King's College.

1948 • Viagem aos Estados Unidos, onde proferiu uma série de conferências na Universidade Católica de Washington.

1949 • Promove a representação da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, com um grupo de alunos do King's College. Em Coimbra, o TEUC, que vinha encenando a dramaturgia de Gil Vicente, sob a direcção de Paulo Quintela, seguiu com redobrado interesse - comprovado pela correspondência com o escritor -, a interpretação radiofónica transmitida pela BBC. Profere e publica a conferência *The Generation of Coimbra*. Conhece pessoalmente o escritor T. S. Eliot. Inicia um conjunto de palestras sobre a Grã-Bretanha nos Serviços Portugueses da BBC, com o título *Around Britain*. Inicia a secção de crónicas regulares no *Diário Popular*, sob o título *Carta de Londres*.

Estreia-se no mundo das letras com a publicação de *Páginas I*, em Coimbra, com o nome literário de Ruben A.

1950 • Em Londres, profere a conferência *Os Vencidos da Vida*. Nas férias do Verão em Portugal conhecera pessoalmente Miguel Torga, na sequência, organizou a representação da peça *Mar*, no King's College. Conhece em Inglaterra, entre outros artistas, o escultor Henry Moore.

Publica a biografia *D. Pedro V: Um Homem e um Rei*, e o segundo volume de *Páginas*. A leitura deste último livro por Salazar viria a merecer o seguinte reparo e censura, dirigidos ao então ministro da Educação: «pertence a uma onda modernista»; e este «Autor não pode representar Portugal nem ensinar português.»

1951 • Em Fevereiro, proferiu a conferência *Portugal Land of Poets* na Universidade de Cambridge e, no mês de Outubro, a conferência *As Correntes Modernas da Literatura Portuguesa* na Universidade de Oxford. Promoveu a representação do *Auto da Índia* de Gil Vicente, no King's College.

Após várias pressões diplomáticas junto do reitor da Universidade de Londres, no sentido de obter o despedimento de Ruben A., aquele terá afirmado que não tolerava tentativas do governo inglês de interferir na vida da Universidade e, portanto, muito menos as admitia vindas de um governo



estrangeiro. Ao contrário, e dada a qualidade do trabalho desenvolvido pelo então leitor de Português, admitia extinguir o Leitorado e contratar Ruben, mas agora para professor de Português. Perante esta situação, Salazar viria a recuar e a reconhecer que: «...o maluco do homem tem habilidade e competência para o cargo». Porém o mal estava feito, e Ruben percebeu que as portas se lhe fechavam para tentar uma carreira universitária em Portugal, e que, ao mesmo tempo, dificilmente poderia trabalhar em serviços do Estado.

Escreve a peça inédita *Triólogo*.

1952 • Em consequência, renunciou ao leitorado no King's College. Torna-se funcionário da Lever Portuguesa.

1953 • Foi nomeado professor de História do Liceu D. João de Castro, em Lisboa.

Traduz a peça *The Cocktail Party* de T. S. Eliot, tradução ainda hoje inédita.

1954 • Admitido como funcionário da Embaixada do Brasil em Lisboa, lugar que mantém até 1972.

Publica *Cartas de D. Pedro V ao Príncipe Alberto* e, posteriormente, *D. Pedro V e Herculano*. Estreia-se no romance com a publicação, em Coimbra, de *Caranguejo*.

1955 • A edição de *Cartas de D. Pedro V ao Príncipe Alberto* valeu-lhe a atribuição do Prémio Silva Martha. Entretanto, publicou *Documentos dos Arquivos de Windsor*.

1956 • Ainda com a chancela da Coimbra Editora, publica *Sargaço*, e *Páginas III*.

1958 • Publica *Novos Documentos dos Arquivos de Windsor*, com a chancela do Instituto de Coimbra.

1959 • É eleito sócio correspondente da Academia Portuguesa de História.

— Ouvi, sr. Ribeiro. E mais alguma?

— A «Bárbara», no Largo de Santana. Essa fica lá muito longe, e de nada o posso informar, tenho ouvido dizer que também é composta de bom pessoal.

1960 • Publica o livro de contos intitulado *Cores*, e *Páginas IV*.

1961 • Por ocasião do Centenário da Morte de D. Pedro V, publica *Cartas de D. Pedro V aos Seus Contemporâneos*.

1962 • Nomeado conservador do Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Publica *Tratados e Actos Internacionais: Brasil - Portugal*.

1963 • Convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian para membro da comissão consultiva das Comemorações do IV Centenário de William Shakespeare. Inicia a coluna regular *Livros Escolhidos*, no *Diário Popular*, a qual manterá até 1975. Colabora no *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão.

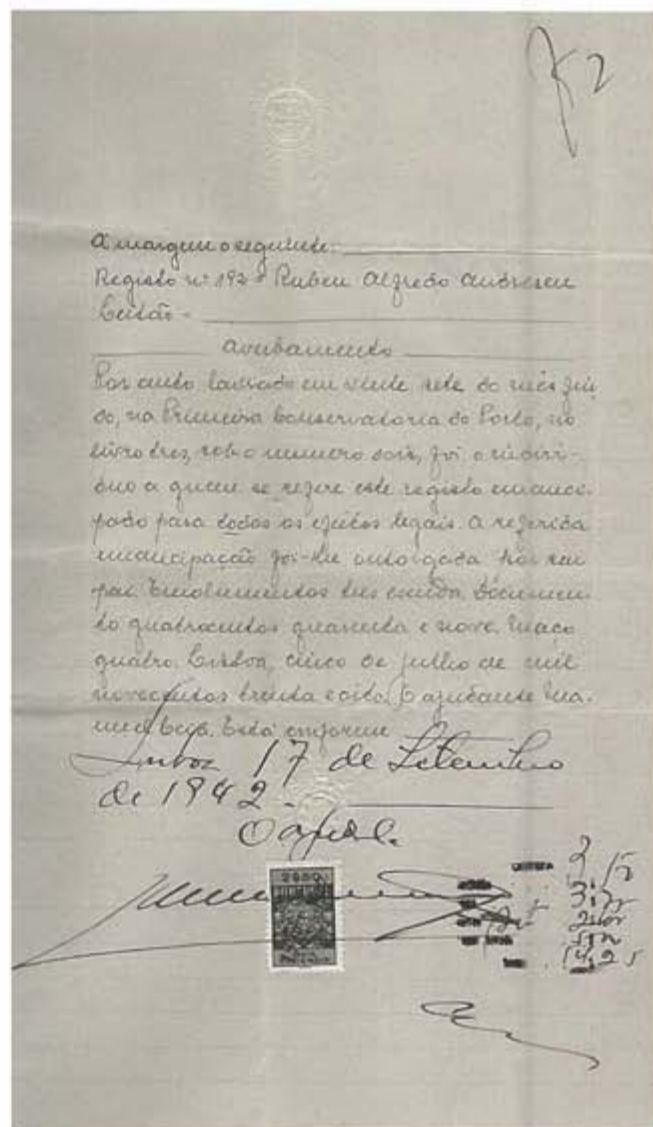
Publica, em Lisboa, *Um Adeus aos Deuses - Grécia*, e estreia-se como dramaturgo com a edição da peça em dois actos *Júlia*.

1964 • Publica o primeiro volume de *O Mundo à Minha Procura: Autobiografia*, e também o romance *A Torre do Barbelo*, ao qual foi atribuído o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa.

1965 • Promove «Música: Primeira Semana de Viana do Castelo». Desloca-se ao Brasil para proferir uma série de conferências nas universidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Baía e Belo Horizonte.

Na sua casa de Lisboa, à Rua do Monte Olivete, apresenta, a um grupo de amigos e convidados, a «primeira audição integral da peça *Relato 1453*», gravada pelo próprio autor como único intérprete no Teatro Nacional de S. Carlos.

1966 • Promove «Música: Segunda Semana de Viana do Castelo». Publica a novela *O Outro Que Era Eu* e o segundo volume da autobiografia *O Mundo à Minha Procura*.



1967 • Inicia o *Inventário dos Chafarizes Portugueses* entregue à Fundação Calouste Gulbenkian - que subsidiou o empreendimento dois anos depois e que permanece inédito. Organiza na sua casa de Lisboa uma exposição biblio-icongráfica sobre D. Pedro V. Promove «Música: Terceira Semana de Viana do Castelo». Publica *Páginas V*.

1968 • Promove «Música: Quarta Semana de Viana do Castelo». Eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (classe de Letras - Secção de Ciências Históricas e Geográficas). Publica *Cartas de D. Pedro V ao Imperador do Brasil*, bem como o terceiro e último volume de *O Mundo à Minha Procura*.

1969 • Passa a académico de número da Academia Portuguesa de História.

1970 • Publica *Diário da Viagem a França Del-Rei D. Pedro V (1855)* e o sexto volume de *Páginas*.

1971 • Como representante da Academia Portuguesa de História fez parte da comissão nacional das Comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas». Publica *O Sol dos Brasis*.

1972 • Nomeado para o conselho de administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. No exercício destas funções interessa-se pela promoção de edições de literatura clássica portuguesa, bem como pela abertura de delegações de livrarias da IN-CM em Lisboa, Coimbra, Porto e Rio de Janeiro (Livraria Camões).

1973 • Como representante da Academia Portuguesa de História faz parte da Comissão das Comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica. Foi-lhe conferida a comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Publica o romance *Silêncio para 4*.

1974 • É eleito para a Academia Brasileira de Letras na qualidade de sócio correspondente. No final deste ano foi nomeado director-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

1975 • Em Maio participa, em Inglaterra, nos trabalhos do Convénio Cultural entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

É convidado a exercer funções docentes, como professor associado, na Universidade de Oxford (Saint Anthony's College). A 26 de Setembro, vítima de um enfarte de miocárdio, morre no St. George's Hospital (Hyde Park Corner, Londres). No dia 8 de Outubro, e por desejo seu, é sepultado, em campa rasa, no cemitério do Carreço (Afife, distrito de Viana do Castelo).

1981 • Edição póstuma do romance *Kaos*, o qual termina com a data de 3 de Outubro de 1974.



As distintas vertentes contempladas nesta exposição pretendem dar uma imagem da energia criativa que marcou a obra de Ruben A.

Os materiais seleccionados reflectem, em primeiro lugar, o esforço de identificar e divulgar a documentação sobre Ruben Andresen Leitão conservada no Arquivo da Universidade de Coimbra, em particular a que se refere à sua vida estudantil. O trabalho de pesquisa permitiu conhecer em pormenor o seu percurso académico desde a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1940-42) até à sua transferência para a Universidade de Coimbra, onde se viria a licenciar em Ciências Históricas e Filosóficas, em 1945.

Da investigação efectuada na Biblioteca Geral da Universidade, na Biblioteca Municipal de Coimbra e na Biblioteca Pública e Municipal do Porto foi possível alargar a já quantiosa participação na imprensa periódica, com a inclusão de textos dispersos ainda não elencados nas bibliografias conhecidas: desde a sua estreia no jornal *Alo* (da Juventude Católica), ainda nos tempos de Lisboa, passando pela luminosa reflexão estética de "Apontamento", em *Via Latino*, ao tempo órgão da Associação Académica de Coimbra, até às crónicas de Londres, publicadas no *Diário Popular*, quando do seu leitorado no King's College, em pleno pós-guerra.

As graças de que a república estudantil Babaou foi alvo n' *O Ponney* constituem uma pequena amostra da marca desta "Maison Surrealiste" em Coimbra, numa altura em que, após a «lição» de independência estética da revista *Presença*, de José Régio e de João Gaspar Simões, o ambiente estético-político na cidade tenderia a ser pontificado pelo neo-realismo. Importa ter presente que João José Cochofel foi colega de curso de Ruben A., e que foi ele que, em 1944, juntamente com



Joaquim Namorado, Rui Feijó, Arquimedes da Silva Santos e Carlos de Oliveira, adquiriu os direitos de publicação da revista *Vértice*.

Ainda a propósito da "república" e da relação de Ruben A. com o surrealismo, recordamos que o nome Babaou foi inspirado no título de um argumento filmico homónimo (v. *O Mundo à minha procura II*) que Salvador Dalí escrevera (1932) para ser realizado por Luis Buñuel. O trabalho de pesquisa sobre a produção cinematográfica contemporânea permitiu-nos aceder ao filme *Babaou*, realizado por Manuel Cussó-Ferrer, em 1998 - o qual será exibido durante a exposição. Um feliz acaso trouxe ainda às nossas mãos o texto do guião original, uma vez que em Espanha está em curso a edição das *Obras Completas* de Salvador Dalí (trata-se do volume III, que reúne a poesia, a prosa, o teatro e o cinema daliniano).

Esta mostra contempla naturalmente as primeiras edições da obra rubeniana, guardadas na Biblioteca Geral da Universidade. Chamamos a atenção do público visitante para a sobriedade do grafismo das capas da época. Em paralelo, inclui-se a reedição da obra completa de Ruben A., com a chancela da Assirio & Alvim, onde se observa a mesma sobriedade colorida. Algum destaque é dado também aos exemplares da bibliografia passiva recentemente editada. Numa outra perspectiva, é de notar a força e a expressividade plástica no desenvolvimento dos autógrafos dedicados ao "Gaspas" (João Gaspar Simões), gentilmente cedidos pela Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás.

Atendendo à sua dimensão de historiador, menos conhecida do grande público, reúnem-se também os estudos mais significativos de Ruben Andresen Leitão sobre o rei D. Pedro V. A surpreendente descoberta de uma proposta para a criação, em Portugal, de um Instituto de



Estudos Islâmicos, sediado em Coimbra, enquanto ocupava o cargo de Director Geral da Cultura (1975), ilustra bem como Ruben Andresen Leitão esteve sempre à frente do seu tempo, antecipando a necessidade de diálogo intercultural, ainda mais premente hoje do que então.

Os limites orçamentais para a montagem desta exposição impuseram algumas restrições na selecção de autógrafos dactilografados, pelo que, do acervo do escritor depositado na Biblioteca Nacional – onde a sua abertura à investigação é aguardada com expectativa – se exporão, entre outros, *A Torre da Barbela* e a tradução, ainda inédita, de *Cocktail Party*, de T. S. Elliot.

Da indagação feita no King's College da Universidade de Londres e na BBC África – os serviços portugueses da BBC há muito foram extintos –, recebemos apenas a indicação de que tudo quanto havia na primeira instituição tinha sido entregue quando da edição da fotobiografia *O Mundo de Ruben A.* (1996); nos arquivos da BBC, por seu turno, não se conservam registos radiofónicos anteriores a 1960. Não obstante, o Prof. Luis de Sousa Rebelo atesta, em carta manuscrita, que, quando chegou ao King's College, ainda se mantinha viva a herança da tradição dramaturgica encetada por Ruben Andresen Leitão.

Do ponto de vista dos documentos multimédia, exibem-se os registos sonoros da conferência "A prosa da prosa" (1969), proferida no Instituto Alemão de Lisboa, e da peça "Relato de 1453" que o autor gravou no Teatro S. Carlos, dando voz a sete personagens. Será ainda possível visionar os programas que constam no arquivo da RTP e uma narrativa filmica original, construída a partir da memória em imagens de Ruben Andresen Leitão/Ruben A., da autoria de Alexandre

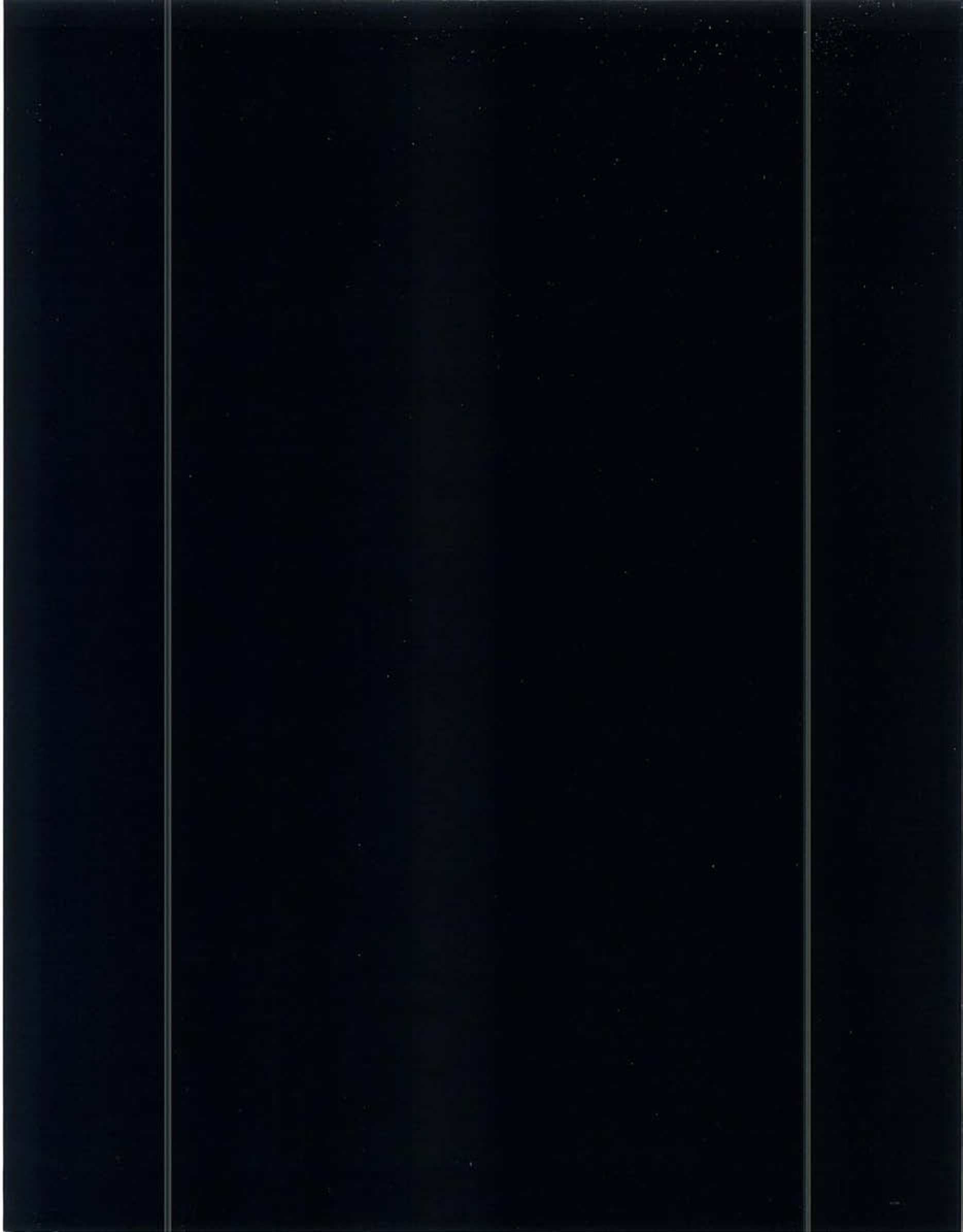


Ramires, que entusiasticamente acedeu a colaborar nesta exposição.

Todo o espólio agora apresentado é enquadrado por uma extraordinária produção e encenação artística de pendor surrealizante, criada por António Barros, a quem expressamos o nosso vivo reconhecimento.

Esta exposição bibliográfico-documental foi pensada com o objectivo de circular pelas bibliotecas da rede de leitura pública. A sua realização constitui, assim o esperamos, um excelente meio de divulgar a obra do escritor à comunidade universitária e à cidade, correspondendo aos apoios recebidos e aos custos de produção a ela inerentes. Os estímulos que fomos recebendo permitem-nos afirmar que, após a sua permanência na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a mostra seguirá para a Biblioteca Pública Municipal Dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz, e depois para a Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho, sendo intenção da Comissão Executiva dar resposta a outras solicitações que entretanto forem surgindo.

A edição do Catálogo, mais do que um complemento da exposição, visa disponibilizar um instrumento destinado a incentivar a investigação rubeniana, quando passam trinta anos sobre o desaparecimento do Escritor.



CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO·DOCUMENTAL

I. Documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra

- Requerimento de matrícula de Ruben Alfredo Andresen Leitão.
- Cópia do ofício da reitoria da Universidade de Lisboa comunicando a transferência de alunos para Coimbra.
- Certidão das provas de aptidão efectuadas na época de Julho de 1940 na Universidade de Lisboa.
- Certidão de habilitações adquiridas na Faculdade de Letras de Lisboa (inclui ainda certidão de vacinação, procuração para matrícula e petição de inscrição em disciplinas da licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas)
In Faculdade de Letras: Inscrições em Ciências Histórico-Filosóficas, 1942-1943
Cota AUC IV - 1.º D - 14 - 1
- Certidão de nascimento de Ruben Alfredo Andresen Leitão, com averbamento de emancipação.
In Certidões de Idade, 1926-1951, cx. 24
Cota AUC - IV - 1.º D - 5 - 4 - 14
- Processo para a obtenção da Carta de Curso, Faculdade de Letras, 1945-1946. Inclui Carta de Curso.
Cota AUC - IV - 2.º D - 14 - 4
- Ofícios dirigidos ao Prof. Damião Peres e a Ruben Andresen Leitão (4 e 5 de Fev. e 23 de Abril de 1975)
In Faculdade de Letras: Conselho Directivo (Correspondência Expedida), Out. 1974 - Agosto 1975
Cota AUC - VI - 2.º D - 3 - 1 - 8
- Ofício do Director Geral da Cultura, Ruben Andresen Leitão, propondo a criação do Instituto de Estudos Islâmicos, em Portugal, sediado junto à Universidade de Coimbra (4 de Fev. de 1975)
In Faculdade de Letras: Correspondência trocada entre o Conselho Científico e o Conselho Directivo (1975-1986)

2. Documentos multimédia

REGISTOS SONOROS

- *Relato 1453: uma peça em sete cenas / por Ruben A.* - Lisboa, 1965. - Cópia em DVD (aprox. 50 min.). - Registo sonoro inédito da gravação feita pelo escritor no Teatro de S. Carlos, a 14 de Julho de 1965
- *Ruben A.: Prosa da prosa / por Ruben Andresen Leitão.* - Lisboa: Instituto Alemão, 1969. - Cópia em DVD (aprox. 53 min.). - Registo sonoro inédito da conferência proferida no Instituto Alemão, em 13 de Janeiro de 1969

REGISTOS AUDIOVISUAIS

- Documentário da exposição bibliográfico-documental sobre D. Pedro V [registo filmico/organizada por Ruben Andresen Leitão. - Lisboa: Arquivo da RTP, [?]. - Cópia em DVD (1, 10 min.). - Não tem registo sonoro
- Ruben Andresen Leitão apresenta o «Panorama literário» de 17 de Maio de 1966. - Lisboa: Arquivo da RTP, 1966. - Cópia em DVD (19 min.)

SOBRE RUBEN ANDRESEN LEITÃO

- *Babaouo: Basat en el guio escrit per Salvador Dali l'Any 1932 / a film by Manuel Cussó-Ferrer; director of photography Joseph Civit; music of Manuel Camp.* - Barcelona: Kronos, 1998. - Disco em DVD (60 min.)
- *Ruben de A. a Z / registo de imagens por Alexandre Ramires.* Coimbra: Ed. autor, 2005. - Disco em DVD (30 min.)

3. Bibliografia

I - BIBLIOGRAFIA ACTIVA

A) OBRAS LITERÁRIAS:

- Páginas I. - Coimbra: Ed. Autor, 1949. - 269 p.
. - Contém: Carta a Ruy e Menez; Páginas flamengas; Na estação; Páginas fixas; Pelas salas de baile; Páginas americanas; Páginas de casa; Sonho de imaginação; Páginas londrinas; Stratford-upon-Avon; Páginas nórdicas.
- Páginas I. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1996. - 222 p.
. - ISBN 972-37-0190-1
- Páginas II. - Coimbra: Ed. Autor, 1950. - 285 p.
. - Contém: Páginas de casa; Viagens na minha terra; Continuação das viagens na minha terra; A sessão solene; Páginas londrinas; Carta a Carlos Queirós; O rapaz de veludo; Páginas de casa; Meia hora.
- Páginas II. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1997. - 218 p.
. - ISBN 972-37-0428-5
- Caranguejo: Romance. - Coimbra: Ed. Autor, 1954. - [270] p.
- Caranguejo. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1988. - [140] p.
- Páginas III. - Coimbra: Ed. Autor, 1956. - 275 p.
. - Contém: Páginas londrinas; História bilingue; Paris; Páginas da grande viagem; Sargaço.
- Sargaço. - Coimbra: Ed. Autor, 1956. - 29 p.
. - Separata de Páginas III
- Páginas III. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1998. - 194 p.
. - ISBN 972-37-0484-6
- Cores: Contos. - Lisboa: Ática, 1960. - III p.
- Cores: Contos. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1989. - 88 p.
- Páginas IV. - Coimbra: Ed. Autor, 1960. - 277 p.
. - Contém: Páginas londrinas; Conto de Natal; Viagens na tua terra; O contrato; De táxi -- Londres-Sargaço; Páginas do Sargaço; O poema da Sempre Noiva.
- Páginas IV. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1999. - 198 p.
. - ISBN 972-37-0528-1
- Um Adeus aos Deuses: Grécia. - Lisboa: Livraria Portugal, 1963. - 180 p.
- Júlia: Uma Peça em Dois Actos. - Lisboa: Livraria Portugal, 1963. - 92 p.
- O Jardim Ancorado. - In: Colóquio. - Lisboa: FCG, 1964. - n.º 31, p. 58 a 63.
- A Torre da Barbela: Romance. - Lisboa: Livraria Portugal, 1964. - 270 p.
- A Torre da Barbela: Romance. - 2ª ed. - Lisboa: Livraria Portugal, 1964. - 270 p.
- A Torre da Barbela: Romance. - 3ª ed. rev. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, Lda., 1966. - 263 p.
- A Torre da Barbela. - 4 ed. - Lisboa: Presença, 1983. - 193 p.
- Turnul Familiei Barbela. - Bucure_tti: Editura Univers, 1984. - 319 p.
- A Torre da Barbela: Romance. - 5ª ed. - Lisboa: Círculo de Leitores, 1988. - 309 p.
- A Torre da Barbela: Romance. - 6ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1995. - 350 p.
. - ISBN - 972-37-0382-3
- La Tour de Barbela. - Paris: Libr. Jose Corti, 2003. - 449 p.
. - ISBN 2-7143-0805-8
- O Mundo à Minha Procura: Autobiografia I. - Lisboa: Livraria Portugal, 1964. - 201 p.
- O Mundo à Minha Procura I: Autobiografia. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1992. - 227 p.
. - ISBN 972-37-0316-5
- O Outro Que Era Eu: Novela. - Lisboa: Livraria Portugal, 1966. - 134 p.
- O Outro Que Era Eu: Novela. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1991. - 131 p.
. - ISBN 972-37-0273-8
- O Mundo à Minha Procura: Autobiografia II. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, Lda., 1966. - 255 p.
- O Mundo à Minha Procura II: Autobiografia. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1993. - 278 p.
. - ISBN 972-37-0326-2
- Páginas V. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira Lda., 1967. - 292 p.
. - Contém: Páginas de casa; Jardim ancorado; Páginas de casa II; O professor e o armário; Páginas ambulantes; Shakespeare em carne viva; O espectro do Natal.
- Páginas V. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. - 232 p.
. - ISBN 972-37-0588-5
- O Mundo à Minha Procura: Autobiografia III. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, Lda., 1968. - 273 p.
- O Mundo à Minha Procura III: Autobiografia. - 2ª ed. -

Lisboa: Assírio & Alvim, 1994. - 300 p.
. - ISBN 972-37-0361-0

• Páginas VI. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira Lda., 1970. - 297 p.

. - Contém: Páginas de casa; Os outros nas Páginas; Natal; Prosa da prosa; Perguntas e respostas; Páginas checas.

• Páginas VI. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 2001. - 234 p.
. - ISBN 972-37-0640-7

• Um e Uma. - In: Colóquio. - Lisboa: FCG, 1970. - n.º 59, p. 64 e 65.

• La respectueuse allumeuse. - In: Colóquio/Letras. - Lisboa: FCG, 1972. - n.º 10, pp. 46 a 49.

• Silêncio para 4: Romance. - [Lisboa]: Moraes Editores, 1973. - 271 p.

• Silêncio para 4: Romance. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1990. - 203 p.
. - ISBN 972-37-0247-9

• Kaos. - Lisboa: IN-CM, 1981. - 259 p.
. - Edição brochada e em capa dura

• Kaos. - 2ª ed. - Lisboa: Assírio & Alvim, 2003. - 292 p.
. - ISBN 972-37-0698-9

• Um adeus aos deuses: Viagem para Delos e Myconos. - Lisboa: Expo'98, 1997. - 47 p.
. - ISBN 972-8127-93-6

• Triálogo, Júlia, Relato 1453. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. - 212 p.
. - ISBN 972-37-0195-2
. - Contém toda a dramaturgia; Triálogo e Relato 1453 são edições póstumas

• Inédito:
Tradução de T. S. Eliot, The Cocktail Party

Actualização da bibliografia organizada por Luis Ferro

B) OBRAS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA:

• O método e o pensamento religioso nas "Pensées" de Pascal. - Coimbra: Instituto de Estudos Franceses, 1945. - 32 p.
. - Separata do Boletim do Instituto de Estudos Franceses, Tomo II, 1945.

• Cartas de D. Pedro V ao Conde do Lavradio. - Porto: Portucalense Editora, 1945. - 320 p.
. - Dissertação de licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas

• Antero de Quental: uma carta inédita a Maria Amália Vaz de Carvalho. - Ponta Delgada: [s. n.], 1949. - 7 p.
. - Separata dos n.º 1 e 2, do Vol. V da Revista «Insulana».

• The generation of Coimbra. - London: Waterlow and Sons, [1949].

• Os Vencidos da Vida. - In: Insulana. - Ponta Delgada: [s. n.], 1950, n.º 3 e 4, vol. VI., pp. 260 a 275.

• Diário de D. Pedro V: Viagem a Inglaterra em 1854. - Lisboa: [s. n.], 1950. - 80 p.
. - Separata da Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Tomo XVI, 2ª série, n.º 3.

• D. Pedro V: um Homem e um Rei. - Porto: Portucalense Editora, 1950. - 157 p.

• Portugal land of poets. - In: Vida Hispânica. The Hispanic & Luso-Brazilian Councils, 1951, vol. 4, n.º 6, Abril p. 8 e 9; e vol. 5, n.º 1, Junho, p. 5 a 7.

• Exposição de Cerâmica de Hein Semke. - Lisboa: S.N.I., 1953. - [4] p.

• D. Pedro V e Herculano. - Coimbra: [S. n.], 1954. - 62 p.

• Cartas de D. Pedro V ao Príncipe Alberto. - [S. l.]: Fundação da Casa de Bragança - Portugália Editora, 1954. - 296 p.

• Documentos dos Arquivos de Windsor. - Coimbra: [S. n.], 1955. - 395 p.
. - Apresentação, estudo e notas

• Novos Documentos dos Arquivos de Windsor. - Coimbra: [S. n.], 1958. - 371 p.
. - Apresentação e estudo

• Cartas de D. Pedro aos seus Contemporâneos. - Lisboa: Livraria Portugal, 1961. - 365 p.

• Tratados e Actos Internacionais, Brasil-Portugal. - Lisboa: [S. n.], 1962.

• Dicionário de História de Portugal. / Direcção de Joel Serrão. Porto: Figueirinhas, 1981-1985
. - Colaboração no Vol. I - A'Court, Sir William; Affidavit, questão de; Ala, Sociedade Secreta; Albuquerque, Luis da Silva Mouzinho de; Archotadas; Arriaga Brum da Silveira, José; Batalhões académicos; Canning, Georges; Canning, Stratford. Vol. II - Cochrane, Tomás; Edla, Condessa de; Escudos, quebra dos; Estefânia, Rainha D.; Fernando II, Rei D.; Lavradio, 2º Conde do; Maria II, Rainha D.; Maria Pia, Rainha D. Vol. III - Palmerston, Lord; Pedro V, Rei D. Vol. IV: Walden, Lord Howard de.

• Os Templos da Núbia: Abu Simbel. - In: Colóquio. - Lisboa: FCG, 1964, Junho, n.º 29, p. 22-31.

• Contribuição para a bibliografia de D. Pedro V. In: *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*. Lisboa, 1964, vol. V, n.º 1, pp. 70 a 108.

• Relações de Família. - In: *Revista Shell*. Lisboa, 1964, Outubro-Dezembro, n.º 351, p. 8 a 11.

• Nota à edição portuguesa. - In: *Macbeth / William Shakespeare*. - Lisboa: Presença, 1964. - p. 7 - 12.

• Uma Polémica Real: Polémica de D. Pedro V com o capitão Luis Pimentel. - In: *Anais da Academia Portuguesa da História*. Lisboa, 1965. - 2.ª série, vol. 15

• Moinhos manuais de café. - In: *Revista Geográfica*. - Lisboa, 1966, n.º 7, p. 28.

• Nota preliminar: Três símbolos de uma época. - In: *Memórias do Cárcere / Camilo Castelo Branco*. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1966, 1.º vol., p. 5 - 23.

• Três símbolos de uma época. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1966. - 21 p.
.- Nota preliminar para a 8ª edição do livro «Memórias do Cárcere», de Camilo Castelo Branco.

• Inéditos de D. Pedro V dos Arquivos Reais de Windsor. - Lisboa: [S. n.], 1966. - 58 p.

• Cartas de D. Pedro V ao Imperador do Brasil. - Lisboa: [S. n.], 1968. - 80 p.

• Diário de Viagem a França Del-Rei Dom Pedro V: 1855. - Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970. - 264 p.

• O Solar dos Brasis. - Lisboa: [S. n.], 1971. - 33 p.
.- Separata da Revista «Ocidente», vol. LXXXI.

• A Importância do Fundo Real Erário para a História do Brasil. - Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1972. - 218 p.

• António Nobre: o poeta dos nomes certos. - Lisboa: [S. n.], 1973. - 14 p.
.- Separata da Revista *Municipal*, n.º 136-137.

• O significado das eleições de 1856. - In: *Sillages*. - Poitiers: Université de Poitiers, 1974, n.º 4, p. 89 a 113.

• A Acção Diplomática do Conde do Lavradio em Londres (1851-1855). - Lisboa: [S. n.], 1975. - 74 p.
.- Separata do vol. XVI das «Memórias da Academia das Ciências».

• Perfil de um Mestre. - In: *Colectânea de estudos em honra do Prof. Doutor Damião Peres*. - Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1975. - pp. 21 a 36.

• Actualização da bibliografia organizada por Joaquim Veríssimo Serrão

• Dicionário de História de Portugal. / Direcção de Joel Serrão. Porto: Figueirinhas, 1981-1985

.- Colaboração no Vol. I - A'Court, Sir William; Affidavit, questão de; Ala, Sociedade Secreta; Albuquerque, Luís da Silva Mouzinho de; Archotadas;

C) TEXTOS NA IMPRENSA PERIÓDICA:

Colaboração no jornal Ala / dir. Carlos Krus Abecassis; ed. António Costa Ramalho; prop. da Juventude Católica. Lisboa: J. C., 1941-1949.

• A Arte Românica, n.º 3, Maio de 1942, p. 4

• Século XIII e XIV, n.º 4 e 5, Junho de 1942, p. 5

• Música Medieval, n.ºs 5 e 6, 10 Julho de 1942, pág. 4

• Arte Gótica, n.º 7, Julho de 1942, p. 4

• As Catedrais, n.º 9, 29 Janeiro de 1943, p. 2

Colaboração no jornal Via Latina: quinzenário: órgão da Associação Académica de Coimbra / dir. Renato Teixeira Lopes Cantista. Coimbra: AAC, 1941 -

• Apontamento, n.º 13, 14 Fevereiro de 1943, p. 5

.- Reflexão sobre o problema da criação estética

Bibliografia organizada por Jorge Pais de Sousa

Colaboração no Jornal de Notícias /dir. Pacheco de Miranda. - Porto: Typ. da Empreza Litteraria e Typografica, 1888 -

• Ai esta palavra Carreço, 4 Julho de 1946

• O S. Bento de Seixas, 18 Julho de 1946

• As cartas do Sargaço, 13 Agosto de 1946

Bibliografia organizada por Dália Dias

Colaboração no Diário Popular (1949 e 1950)

• Rosamond Lehmann: e o ambiente interior inglês, n.º 2347, 13 Abril de 1949, p. 4 e 9

• Em Londres: As Novidades de Outono são os nanases de S. Miguel e a orquestra de Viena, n.º 2540, 25 Outubro de 1949, p. 1 e 7

• Crónica de Londres: Shakespeare, Borotra e Chopin..., n.º 2546, 31 Outubro de 1949, pág. 1 e 12

• Carta de Londres: Os turistas ingleses que têm vindo a Portugal apresentam aos jornais londrinos os seus alvitres e sugestões, n.º 2567, 21 de Novembro de 1949, p. 1 e 12

• Carta de Londres: Na expectativa do perú para o jantar de Natal, n.º 2581, 6 Dezembro de 1949, p. 3

• Crónica de Londres: A «bicha» e o carro eléctrico, n.º 2618, 14 Janeiro de 1950, p. 11 e 14

• Carta de Londres: Nem grandes modas nem grandes êxitos nem grandes acrobacias - apenas expectativa, n.º 2645, 11 Fevereiro de 1950, págs. 1 e 8

• Em Inglaterra: A estação literária e artística começou

fraca mas, apesar disso, escrever «vale a pena», n.º 2912, 8 Novembro de 1950, pág. 4 e 10

Bibliografia organizada por Jorge Pais de Sousa

SECÇÃO DE LIVROS ESCOLHIDOS NO DIÁRIO POPULAR (1963 A 1974)

Bibliografia organizada por Jorge Borges de Macedo

1963

21, Fevereiro:

O Tema das Graças na Poesia Clássica, de Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa, edição do autor, 1962, XII (416 páginas).

7, Março:

A dos Negros — Uma Aldeia da Estremadura, de João Evangelista. Lisboa, edição do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 1962 (120 páginas).

21, Março:

Sintra, Oeiras, Cascais (Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa), de Carlos de Azevedo, Julieta Ferrão e Adriano de Gusmão. Lisboa, edição da Junta Distrital de Lisboa, 1963 (96 páginas).

28, Março:

O Açúcar da Madeira nos Fins do Século XV — Problema de Produção e Comércio, de Virginia Rau e Jorge de Macedo. Publicação da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1962 (114 páginas).

11, Abril:

A Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal, vol. I, por Ilídio Alves de Araújo. Lisboa, Edições do Centro de Estudos de Urbanismo, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, 1962 (253 páginas).

2, Maio:

História Breve da Historiografia Portuguesa, por Joaquim Veríssimo Serrão. Editorial Verbo, Lisboa, 1962 (320 páginas).

9, Maio:

Obra Portuguesa, de André de Resende. Prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares. Coleção de Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 1963.

16, Maio:

Júlio Resende, por Fernando Pernes. Realizações Artis, Lisboa, 1963.

30, Maio:

Algumas Noções Elementares de Arqueologia Prática, de Abel Viana. Beja, Carlos Marques & C.ª, 1962 (211 páginas).

6, Junho:

Danças Portuguesas de Pedro Homem de Melo. Lello & Irmão, Porto, 1962.

20, Junho:

Rendas de Setúbal, de José Marques da Costa. Edição da Junta Distrital de Setúbal, Setúbal, 1962.

27, Junho:

História da Cidade do Porto, vol. I. Portucalense Editora, Porto, 1962 (590 páginas).

4, Julho:

Espigueiros Portugueses, por Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano. Edição do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Porto, 1963 (292 páginas).

11, Julho:

Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1963, vol. I (864 páginas).

18, Julho:

Portugal — O Mediterrâneo e o Atlântico, de Orlando Ribeira. Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1963 (190 páginas).

8, Agosto:

Ensaio de Literatura Europeia, de Duarte de Montalegre. Edições Panorama, Lisboa, 1963 (272 páginas).

29, Agosto:

Bibliografia Etnográfica de Moçambique (das origens a 1954), por A. Rita-Ferreira. Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1962 (254 páginas).

5, Setembro:

Correspondência Inédita entre o Conde da Barca e José Alvares de Almeida, Secretário Particular de El-Rei D. João VI, de João Baptista Barreiros. Edição da Del. Brac. da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Braga, 1962 (154 páginas).

12, Setembro:

Reflexos sobre a Origem e a Formação de Portugal, por Torquato de Sousa Soares. Instituto de Estudos Históricos António Vasconcelos, Coimbra, 1962 (238 páginas).

19, Setembro:

Bibliografia de Jaime Cortesão — Contribuição para Um Inventário Completo (I parte — Portugal), por Neves Águas. Lisboa, Editora Arcádia, 1963 (170 páginas).

26, Setembro:

Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, vol. IV. Director Luis de Matos. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1963.

3, Outubro:

Da Navegação Portuguesa no Índico no Século XVII (documen-

tos do Arquivo Histórico Ultramarino), por Alberto Iria. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1963 (312 páginas e 36 estampas).

10, Outubro:

Contos de Camilo Castelo Branco, selecção, prefácio e notas de Jacinto do Prado Coelho. Textos Clássicos, Editorial Verbo, Lisboa, 1963 (92 páginas).

17, Outubro:

Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual, pelo comandante Humberto Leitão, com a colaboração do comandante José Vicente Lopes. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1963 (434 páginas).

24, Outubro:

O Cancioneiro Geral, selecção, prefácio e notas de André Crabbé Rocha. Editorial Verbo, Textos Clássicos, Lisboa, 1963 (84 páginas).

7, Novembro:

Numismólogos Contemporâneos e a Sua Actividade Cultural, por Arnaldo Brasão. Lisboa, 1963 (334 páginas).

14, Novembro:

Mafra, Loures, V. Franca de Xira (Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa), de Carlos de Azevedo, Julieta Ferrão e Adriano de Gusmão. Lisboa, edição da Junta Distrital de Lisboa, 1963 (104 páginas).

28, Novembro:

Expedições Científico - Militares Enviadas ao Brasil, por Sousa Viterbo. Coordenação, aditamentos e introdução de Jorge Faro, vol. I. Lisboa, Edições Panorama, 1963 (176 páginas).

19, Dezembro:

Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa, direcção técnica e coordenação do Dr. Afonso Zúquete, Editorial Enciclopédia, Lisboa-Rio de Janeiro, vol. I (960 páginas).

26, Dezembro:

Revista de Etnografia. Publicação da Junta Distrital do Porto. Director, Fernando de Castro Pires de Lima. Porto, 1963 (244 páginas).

1964

2, Janeiro:

O Abegão — Estudo Linguístico, por Adelino de Almeida Calado. Coleção Estudos Elvenses, Elvas, 1963 (40 páginas).

16, Janeiro:

O Barreiro Antigo e Moderno — As Outras Terras do Concelho, de Armando da Silva Pais. Edição da Câmara Municipal do Barreiro, Barreiro, 1963 (480 páginas).

23, Janeiro:

Apontamentos para a Civilização dos Índios Bárbaros do Reino do Brasil, por José Bonifácio de Andrada e Silva. Edição crítica de George C. A. Boehrer, Lisboa, Agência - Geral do Ultramar, 1963 (94 páginas).

30, Janeiro:

The Lusíadas. Nova edição em língua inglesa.

6, Fevereiro:

Estatutos da Universidade de Coimbra (1959). Com introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite. Coimbra, por ordem da Universidade, 1963 (398 páginas).

13, Fevereiro:

Uma Época da Vida de Camilo, de Alberto Moreira. Livraria Fernando Machado, Porto, 1963 (48 páginas).

20, Fevereiro:

Cartas dos Outros para Alfredo Pimenta. Edição do Arquivo Municipal de Alfredo Pimenta, Guimarães, 1963 (408 páginas).

5, Março:

Estudos Dispersos, de Moniz Barreto. Colectânea prefácio e notas de Castelo Branco Chaves. Coleção Portugália, Lisboa, 1963 (344 páginas).

19, Março:

Greek Vases in Portugal, de M. Helena Rocha Pereira. Institute of Classical Studies, University of Coimbra, 1962 (XVI Páginas, 158 páginas + LXVI hors-text).

26, Março:

El Mobiliário Popular en los Países Romanicos, por Fritz Kruger. Coimbra, Instituto de Estudos Românicos, 1963. (934 páginas, incluindo cerca de 200 páginas de fotografias e lâminas).

2, Abril:

Rudimentos da Língua Maconde, por M. Viegas Guerreiro Instituto de Investigação Científica de Moçambique, Lourenço Marques 1963 (154 páginas).

9, Abril:

Adagiário Português, selecção e prefácio de Fernando de Castro Pires de Lima. Edição da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Lisboa, 1963 (192 Páginas).

16, Abril:

Torres Vedras, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço. (Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa), por Carlos de Azevedo e Adriano de Gusmão Edição da Junta Distrital de Lisboa, Lisboa, 1963 (102 páginas).

30, Abril:

Apologia Propositionum Suarum, de G. Pico della Mirandola. Texto da edição de 1532 apresentado por José V. de Pina Martins. O Mundo do Livro, Lisboa, 1963 (72 páginas).

- 7, Maio:
Recordando o Velho Porto, pelo brigadeiro Nunes da Ponte. Porto, Livraria Fernando Machado, 1964 (276 páginas).
- 21, Maio:
Actas do 1º. Congresso de Etnografia e Folclore. Biblioteca Social e Corporativa, 1963 (três volumes de 450, 428 e 464 páginas).
- 4, Junho:
As Polémicas de Camilo, recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral. Coleção Portugália, Lisboa, 1964 (I volume, 332 páginas; II volume, 348 páginas).
- 11, Junho:
Catálogo dos Pergaminhos do Arquivo Municipal de Elvas, de Eurico Gama. Tipografia da Coimbra Editora, Coimbra, 1963 (136 páginas).
- 2, Julho:
Contribuição para Uma Estilística da Ironia, de Maria Helena de Novais Paiva. Publicações do Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1963 (566 páginas).
- 9, Julho:
A Igreja da Santa Casa da Misericórdia, do Património Artístico de Viana do Castelo, por José Rocha de Araújo. Edição da Junta Distrital de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 1964 (100 páginas).
- 16, Julho:
Obras Completas de Luís de Camões. Organização, introdução, comentários e anotações do Prof. António Salgado Júnior. Companhia Aguilar Editora, Rio de Janeiro, 1963 (1032 páginas).
- 23, Julho:
Euphrosyne — Philologarum rerum commentarii ad classicae humanitatis studium et cultum apud Lusitanos ac Brasilenses provehendum Olisipone, vol. III (588 páginas).
- 30, Julho:
Contraponto da dor humana e da grandeza telúrica — Douro — Roteiro Sentimental, de Manuel Mendes. Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1964 (192 páginas).
- 6, Agosto:
Estudos, vol. II, de Albin Eduard Beau. Edição das Acta Universitatis Conimbrigensis, Coimbra, 1964 (544 páginas).
- 13, Agosto:
Um arranque de portuguesismo — Romanceiro, de Almeida Garrett. Edição revista e prefaciada por Fernando de Castro Pires de Lima. Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Gabinete de Etnografia, 1963 (três volumes de 300, 344 e 300 páginas).
- 20, Agosto:
O mito de Sant'Iago — O Retábulo de Sant'Iago, por Flávio Gonçalves. Nova Coleção de Arte Portuguesa, Edições Artis, Lisboa, 1964 (16 páginas e 27 estampas).
- 27, Agosto:
Itinerários de El-Rei D. Sebastião, prefácio, compilação e notas de Joaquim Veríssimo Sertão. Academia Portuguesa da História, 1963, vol. I, 1568-1572; vol. II, 1573-1578 (268 e 300 páginas, respectivamente).
- 3 Setembro:
Quanto somos grandes — The portuguese Missions in Malacca and Singapore (1511-1958), de Fr. Manuel Teixeira. Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1963 (três volumes de 504, 428 e 512 páginas).
- 17, Setembro:
Um novo capítulo na história do teatro português — Le Théâtre Neo-Latin au Portugal (1550-1745), por Claude-Henri Freches. Lisboa, Livraria Bertrand, 1964 (588 páginas).
- 24, Setembro:
A riqueza da azulejaria portuguesa — Azulejaria nos Açores e na Madeira, por J. M. dos Santos Simões. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1963 (3992 páginas).
- 1, Outubro:
Arte pré-histórica em Portugal — Vestígios de Pinturas Rupestres Descobertos na Gruta do Escoural, por Manuel Farinha dos Santos. Edição de O Arqueólogo Português, Lisboa, 1964 (50 páginas e 12 mapas e ilustrações).
- 8, Outubro:
África — De costa a costa — A Cartografia Antiga da África Central e a Travessia entre Angola e Moçambique (1500-1860), por A. Teixeira da Mota. Sociedade de Estudos de Moçambique, Lourenço Marques 1964 (256 páginas).
- 15, Outubro:
Anatomia da Idade Média portuguesa — A Sociedade Medieval Portuguesa — Aspectos da Vida Quotidiana, por A. H. de Oliveira Marques. Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1964 (304 páginas).
- 22, Outubro:
Descobertas pré-históricas na península de Setúbal — A Necrópole Proto-Histórica do Casalão-Sesimbra, por Eduardo da Cunha Serrão. Edição da Junta Distrital de Setúbal, 1964 (52 páginas).
- 29, Outubro:
A prosa de um mestre — Obras Completas de Jaime Cortesão - I - Os Factores Democráticos na Formação de Portugal. Lisboa, Portugália Editora, 1964 (276 páginas).
- 5, Novembro:
O prazer das palavras — O Calão Mindérico, por Augusto Porfírio Fragoso. Santarém, 1964 (32 páginas).

12, Novembro:

Acima das paixões — A Nação Portuguesa — O Cinco de Outubro, por Jacinto Baptista. Editora Arcádia, Lisboa, 1964 (346 páginas).

3, Dezembro:

Báltico, Douro, mar Negro — Les Bateaux du Douro — Étude des Origines, de François Beaudoin. Museu de Etnografia e História, Junta Distrital do Porto, 1964 (90 páginas).

10, Dezembro:

Quais as lendas do futuro? — Lenda e História — Estudos Hagiográficos, pelo P. Miguel de Oliveira. Lisboa União Gráfica, 1964 (220 páginas).

17, Dezembro:

Vila de nobres tradições — Toponímia do Concelho de Cascais, de J. Diogo Correia, e As Fortalezas da Costa Marítima de Cascais, de M. Pereira Lourenço Edição da Câmara Municipal de Cascais, 1964 (56 e 44 páginas).

24, Dezembro:

Uma obra de artistas e investigadores — Palheiros do Litoral Central Português, por Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano. Edição do Centro de Etnografia Peninsular do Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1964 (136 páginas).

1965

7, Janeiro:

Um professor da ciência moderna — Garcia de Orta, publicação especial comemorativa do quarto centenário da publicação dos Colóquios dos Simples. Junta de Investigações do Ultramar, 1964 (262 páginas).

14, Janeiro:

Por mar, por terra e pelo ar As Grandes Viagens Portuguesas, selecção, prefácio e notas de Branquinho da Fonseca, Portugália Editora, Lisboa, 1964 (324 páginas).

28, Janeiro:

Dante, Verdi e Pico della Mirandola — Estudos Italianos em Portugal, n. 23. Edição do Instituto Italiano di Cultura in Portogallo, 1964 (276 páginas).

4, Fevereiro:

O que importa saber — Um Opúsculo Alemão do Século XVI sobre a História Portuguesa do Oriente, por Marior Ehrhardt. Francoforte no Meno, 1964 (40 páginas).

11, Fevereiro:

Tributo a Abel Viana — Arquivo de Beja. Boletim da Câmara Municipal de documentos e estudos do Baixo Alentejo, Beja, 1963—1964, vols. XX e XXI (212 páginas).

18, Fevereiro:

Quem deu a conhecer o Brasil ao Brasil — Expedições Científico-Militares Enviadas ao Brasil, por Sousa Viterbo. Coordenação, aditamentos e introdução de Jorge Faro, vol. II. Lisboa, Edições Panorama, 1964 (146 páginas).

25, Fevereiro:

O lento caminhar da humanidade — Notas para a História do Socialismo em Portugal (1871—1910), por César Nogueira. Portugália Editora, Lisboa, 1964 (348 páginas).

4, Março:

O «Aleijadinho» — A Consagração de Um Génio.

11, Março:

Quando a língua portuguesa se fixa definitivamente — Livros Impressos no Século XVI Existentes na Biblioteca Pública e Arquivo de Évora — Tipografia Portuguesa, por Armando Gusmão. Boletim da Junta Distrital de Évora, n.º 3 (390 páginas).

18, Março:

Onde se deve fazer restauro — Capela de Nossa Senhora do Monte, por Zeferino Sarmiento. N.º 13 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, 1964 (30 páginas, desenhos e 62 gravuras em hors-texte).

25, Março:

Uma figura apaixonante — Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Ciências. T. VIII, Lisboa, 1964 (504 páginas).

8, Abril:

Desbravando regiões — Beira Litoral, antologia da terra portuguesa. Introdução, selecção e notas de José Osório de Oliveira. Livraria Bertrand, Lisboa, 1964.

15, Abril:

Horácio - Um autor moderno — Arte Poética, de Horácio. Introdução, tradução e comentário de R. M. Rosado Fernandes. Colecção Bilingue, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1965 (134 páginas).

22, Abril:

Uma obra a realizar — Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. Coimbra, Coimbra Editora, 1965 (76 páginas).

29, Abril:

Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia, por Jorge Dias. Cadernos de Etnografia, n.º 1, Museu Regional de Cerâmica, Barcelos 1964.

13, Maio:

Revista que merece ser divulgada - Revista de Etnografia. Edição da Junta Distrital do Porto, vols. 4 e 5, Porto, 1964 (259 e 252).

- 20, Maio:
Onde se estuda o saloio - Benfica através dos tempos, pelo P.e Álvaro Proença. Lisboa, União Gráfica, 1965 (524 páginas).
- 27, Maio:
Póvoa de Varzim, boletim cultural. Edição da Câmara Municipal, 1964 (338 páginas).
- 3, Junho:
Portugueses nos trópicos - O Homem nos Trópicos - Aspectos Bioecológicos, por João Fraga de Azevedo. Junta de Investigação do Ultramar, Estudos, Ensaios e Documentos, n.º 114, Lisboa, 1964 (314 páginas).
- 24, Junho:
Os bastardos na História - Dom Afonso - Primeiro Duque de Bragança - Sua Vida e Sua Obra, por J. T. Montalvão Machado. Edição do autor, Lisboa, 1964 (512 páginas).
- 8, Julho:
Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, n.º 61-62. Edição e propriedade da Junta Distrital de Lisboa, Lisboa, 1964 (358 páginas).
- 15, Julho:
A resposta - Uma lição moral - Livro de Homenagem ao Professor Fernando Fonseca. Colectânea de depoimentos e trabalhos científicos. Lisboa, 1963 (1228 páginas).
- 22, Julho:
Revista de primeira importância - Humanitas, vols. XV e XVI. Publicação da Faculdade de Letras de Coimbra - Instituto de Estudos Clássicos, Coimbra, 1965 (596 páginas).
- 29, Julho:
Uma delícia de leitura - A Vida Quotidiana em Portugal ao Tempo do Terramoto, por Suzanne Chantal. Tradução de Alvaro Simões, edição de Livros do Brasil, Lisboa, 1963 (304 páginas).
- 5, Agosto:
Estudos do humanismo português - Oração Proferida no Estudo Geral de Lisboa, por D. Pedro de Meneses. Tradução de Miguel Pinto de Meneses e introdução de A. Moreira de Sá, Lisboa, 1964 (124 páginas).
- 12, Agosto:
Um trabalho de nível europeu - Prensa y Convivencia Internacional. Edição do Instituto de Ciencias Sociales de la Diputación Provincial de Barcelona, Barcelona, 1963 (724 páginas).
- 19, Agosto:
Praça Forte de Valença, 1965 (32 páginas e 78 gravuras), e Monumentos Nacionais. Lisboa, n.º 115 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
- 26, Agosto:
Para a história do Oriente - Arquivos de Macau, 3ª série, vols. I e II. Macau, publicação oficial, 1964 e 1965 (322 páginas do primeiro volume, estando o segundo em publicação). Director, Luís Gonzaga Gomes.
- 2, Setembro:
Problemas do espaço - A Arquitectura para Hoje - Finalidades, Métodos e Didácticas, por Nuno Portas. Lisboa, 1965 (156 páginas).
- 9, Setembro:
Uma obra maior - A Epistolografia em Portugal, por André Crabbé Rocha. Livraria Almedina, Coimbra, 1965 (448 páginas).
- 23, Setembro:
Viana do Castelo - Memória da Capela de Nossa Senhora da Agonia, por José Rosa Araújo. Edição da Confraria de Nossa Senhora da Agonia, Viana do Castelo, 1964 (84 páginas).
- 30, Setembro:
A obra de um Mestre - Crónica do Senhor Rei Dom Pedro, Oitavo Rei Destes Regnos, de Fernão Lopes. Com uma introdução pelo Prof. Damião Peres. Biblioteca Histórica, Livraria Civilização, Porto, 1965 (216 páginas).
- 7, Outubro:
A necessidade da reportagem - Esquinas do Mundo, crónicas de viagem, por M. Rodrigues de Oliveira. Edições Cosmos, Lisboa, 1965. (162 páginas).
- 14, Outubro:
História e Literatura - A Lenda do Rei Rodrigo, da Crónica Geral de Espanha de 1344. Introdução, notas e glossário de Luis Filipe Lindley Cintra. Editorial Verbo, Lisboa, 1965 (97 páginas).
- 21, Outubro:
Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vol. I. Coimbra, 1965 (548 páginas).
- 28, Outubro:
Ensaio renovadores - Temas de Cultura Portuguesa, vol. II, por Joel Serrão. Lisboa, Portugália Editora, 1965 (256 páginas).
- 4, Novembro:
Uma obra portuguesa - Guia de Portugal - Entre Douro e Minho (vol. IV - Douro Litoral). Direcção de Sant'Anna Dionísio. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1965 (704 páginas).
- 2, Dezembro:
Um amor eterno - As Traduções do «Amor de Perdição», por Gustavo d'Ávila Perez. Portugália Editora, Lisboa, 1965 (148 páginas).
- 9, Dezembro:
Assim Nasceu o Rio de Janeiro - O Rio de Janeiro no Século XVI, por Joaquim Veríssimo Serrão. 2 volumes (256 e 172 pági-

nas). Edição da Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, Lisboa, 1965.

23, Dezembro:

Para a história do Brasil — Lettres de Jacques Ratton a António de Araújo de Azevedo, Comte da Barca (1812-1817), apresentadas por N. Daupias d'Alcochete. Bulletin des Études Portugaises, Lisboa, Nouvelle Série, tome vingt-cinq, 1964 (118 páginas).

1966

13, Janeiro:

Uma riqueza de paisagem — Moinhos de Vento — Açores e Porto Santo, por Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira. Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1965 (120 páginas).

27, Janeiro:

António Francisco Lisboa — O Aleijadinho, por Antero Vieira de Lemos. Edição do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, Porto, 1965 (44 páginas).

10, Fevereiro:

As Belezas de Estremoz, por Rúben Andresen Leitão.

17, Fevereiro

Uma obra importante — Ensaio geográfico, por Alberto Navarro (visconde da Trindade). Terceira série, Lisboa, 1965 (220 páginas).

3, Março:

Uma leitura útil — História da Imprensa Periódica Portuguesa, por José Tengarrinha. Portugália Editora, Lisboa, 1966 (352 páginas).

24, Março:

Pequena Crónica do Século XIX, por Luís Teixeira. Editorial Notícias, 1965 (54 páginas).

31, Março:

A tipografia em Portugal — Glosa Famosíssima sobre Las Coplas de D. Jorge Marriz, com um estudo de Mário da Costa Roque. Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa, 1966 (36 páginas e o fac-símile da Glosa).

14, Maio:

Rocha Peixoto — Nas Vésperas do Centenário do Seu Nascimento, por Flávio Gonçalves. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1965 (120 páginas).

21, Maio:

O Bronze Meridional Português, por Fernando Nunes Ribeiro. Beja, 1965 (40 páginas e 36 estampas).

5, Maio:

A Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500-1822), por J. M. dos

Santos Simões. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1965 (464 páginas).

12, Maio:

A Vida Quotidiana em Elvas durante o Cerco e a Batalha das Linhas de Elvas, por Eurico Gama. Estudos Elvenses, Elvas, 1965 (52 páginas).

19, Maio:

O elo e duas culturas — Boletim do Instituto Luís de Camões, vol. I, n.º I, Macau, 1965-1966 (88 páginas).

16, Junho:

Guia de Portugal—Entre Douro e Minho (vol. II—Minho). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1966 (626 páginas).

23, Junho:

Amigos de Bragança, boletim de informação e estudos regionalistas, 3ª série, Bragança, 1966 (72 páginas).

30, Junho:

História dos Moedeiros de Lisboa como Classe Privilegiada (t. I — Privilégios, t. II — Organização), por Damião Peres. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1965-1966 (218 e 136 páginas).

7, Julho:

Aventuras nos Continentes por José de Freitas. Lisboa, Edições Cosmos, 1966 (380 páginas).

14, Julho:

O Rio de Janeiro na Literatura Portuguesa, colectânea organizada por Jacinto do Prado Coelho. Edição da Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro. Lisboa, 1965 (364 páginas e 20 gravuras).

21, Julho:

Actas — I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses. Coimbra, 1966 (552 páginas).

28, Julho:

Oração de Sapiência Proferida em Louvor de Todas as Disciplinas, de Jerónimo Cardoso. Reprodução fac-similada da edição de 1550, tradução de Pinto de Meneses, introdução de Justino Mendes de Almeida. Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia, Instituto de Alta Cultura. Lisboa, 1966 (148 páginas).

4, Agosto:

Notícias Literárias de Portugal — 1780, de José Anastácio da Cunha. Tradução, prefácio e notas de Joel Serrão. Biblioteca do Século XVIII, Seara Nova, Lisboa, 1966 (112 páginas).

18, Agosto:

Boletim Anual de Cultura, da Junta Distrital de Évora, n.º 5, 1964-1965 (280 páginas).

1, Setembro:

Por Um Tempo Europeu Num Espaço Português, por Nuno Teixeira Neves. Coleção O Livro do Dia, Minotauro, Lisboa, 1966 (148 páginas).

8, Setembro:

A Ordem Militar da Torre e Espada — Subsídios para a Sua História, por Maria Alice Pereira de Lima Serrano, com a colaboração de Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha. Lisboa, 1966 (416 páginas).

15, Setembro:

Finisterra, revista portuguesa de geografia. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, vol. I, n.º 1, Lisboa, 1966 (148 páginas).

29, Setembro:

A Linguagem dos Pescadores da Ericeira, por Joana Lopes Alves. Edição da Junta Distrital de Lisboa, Lisboa, 1966 (264 páginas).

6, Outubro:

Factores e Feitorias «Instrumentos» do Comércio Internacional Português no Século XVI, por Virginia Rau. Edições Brotéria, Lisboa, 1966 (68 páginas).

13, Outubro:

Igreja de S. Sebastião, Angra do Heroísmo, N.º 117 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Lisboa, 1966 (26 páginas e 56 gravuras).

20, Outubro:

Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII, por Jorge Borges de Macedo. Edição da Associação Industrial Portuguesa, Estudos de Economia Aplicada, Lisboa, 1965 (400 páginas).

27, Outubro:

D. Pedro V — El-Rei Bem Amado dos Portugueses, por António Cruz. Edição da Bibliotheca Portucalensis, vol. IV, Porto, 1965 (56 páginas).

3, Novembro:

O Neocretácico e o Cenozóico do Litoral de Angola, por Miguel Telles Antunes. Edição da Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1964 (260 páginas, 27 estampas e mapas).

10, Novembro:

Ruínas de Miróbriga dos Céticos (Santiago do Cacém), por D. Fernando de Almeida. Edição da Junta Distrital de Setúbal, 1965 (92 páginas, mapas e 29 estampas).

17, Novembro:

O Concílio e Outros Temas, por José Gomes Branco. Lisboa, Livraria Portugal, 1966 (336 páginas).

24, Novembro:

Lisboa Pombalina e o Iluminismo, por José-Augusto França.

Livros Horizonte, Lisboa, 1966 (242 páginas e 88 estampas a preto e a cor).

8, Dezembro:

Études Luso-Brésiliennes, por J. F. Botrel, J. M. Massa e A. Poupet. Travaux de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de l'Université de Rennes. Presses Universitaires de France, vol. XI, Paris, 1966 (64 páginas).

15, Dezembro:

António de Gouveia e o Seu Tempo (1510— 1566), por Joaquim Veríssimo Serrão. Publicação da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1966 (368 páginas).

22, Dezembro:

Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, vol. V, n.º 2, Lisboa, 1966 (80 páginas).

1967

12, Janeiro:

Revista de Etnografia, vol. VI, t. 1º, 1966. Publicação do Museu de Etnografia e História do Porto. Director, Fernando de Castro Pires de Lima (260 páginas).

19, Janeiro:

Comezainas e Gulodices, por Eurico Gama. Estudos Elvenses, Elvas, 1966 (82 páginas).

26, Janeiro:

El arte Luso-Brasileño en el Rio de la Plata. Edição do Museu Nacional de Arte Decorativa, Buenos Aires, Outubro de 1966 (126 páginas e 112 gravuras hors-texte).

2, Fevereiro:

Rocha Peixoto (Depoimentos e Manuscritos). Selecção e notas de Flávio Gonçalves. Edição da Câmara Municipal de Matosinhos, 1966 (168 páginas).

9, Fevereiro:

Bracara Augusta, revista cultural da Câmara Municipal de Braga, Janeiro-Junho, 1966 (208 páginas).

16, Fevereiro:

Breve Doutrina e Ensinança de Principes, por Fr. António de Beja. Reprodução fac-similada da edição de 1525. Introdução de Mário Tavares Dias. Lisboa, Centro de Estudos de Psicologia da Faculdade de Letras, 1966 (196 páginas).

9, Março:

Instrumentos Musicais Populares Portugueses, de Ernesto Veiga de Oliveira. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1967 (240 páginas e 439 gravuras).

23, Março:

História da Cidade do Porto (3º e último volume), direcção do

Prof. Damião Peres. Porto, Portugalense Editora, 1966 (500 páginas).

30, Março:

Alguns Problemas do Mundo Rural Português, pelo arquitecto José Luis Pinto Machado. Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, Lisboa, 1966 (200 páginas).

6, Abril:

Um trabalho inédito de alto valor - Um Jornal na Revolução - «O Mundo», de 5 de Outubro de 1910, por Jacinto Baptista Seara Nova, secção A Cultura e a Sociedade Portuguesa, 1966 (220 páginas).

13, Abril:

O Móvel Pintado em Portugal, por Arthur de Sandão. Porto, Livraria Civilização 1967 (252 páginas, 11 gravuras e extractos coloridos).

20, Abril:

Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, n.º 63-64. Lisboa, 1966 (362 páginas).

27, Abril:

Subsídios para a História de Luanda, por Manuel da Costa Lobo. Lisboa, 1967 (272 páginas).

11, Maio:

Reposta das Questões sobre os Cafres, ou Noticias Etnográficas sobre Safala do Fim do Século XVIII. Introdução e notas por Gerhard Liesegang. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1966 (44 páginas).

18, Maio:

História da Alimentação no Brasil, por Luis da Câmara Cascudo. Colecção Brasileira, 1.º vol. Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1967 (404 páginas).

1, Junho:

Pesca e Pescadores em Sesimbra, por Maria Alfreda Cruz. Chorographica, colecção de estudos de geografia humana e regional. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1966 (148 páginas e 38 gravuras).

8, Junho:

Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vol. IV. Coimbra, 1967 (576 páginas).

15, Junho:

Lisboa nas Auras do Povo e da História, Ensaios de Etnografia, por Luis Chaves. Biblioteca de Estudos Olisiponenses, Lisboa, 1966, vol. III (376 páginas).

22, Junho:

Os Macondes de Moçambique — Sabedoria, Língua, Literatura e Jogos, por Manuel Viegas Guerreiro. Lisboa, Junta de

Investigações do Ultramar, 1967 (354 páginas, 46 figuras e 15 desenhos).

29, Junho:

Obras — Estudos de Etnografia e de Arqueologia, vol. I, de Rocha Peixoto. Organização, prefácio e notas de Flávio Gonçalves. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1967 (412 páginas).

6, Julho:

Tradição e modernidade em Camilo — (A Queda de Um Anjo), por Túlio Ramires Ferro. Parceria A. M. Pereira, L.da, Lisboa, 1966 (140 páginas).

13, Julho:

Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa, por Benjamim Enes Pereira. Centro de Estudos de Etnologia Peninsular do Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1966 (672 páginas).

20, Julho:

Alterações de Évora — 1637, por D. Francisco Manuel de Meio. Introdução, fixação do texto, apêndice documental e notas por Joel Serrão. Portugália Editora, Lisboa, 1967 (180 páginas).

27, Julho:

Cartas de Leite de Vasconcelos a António Tomás Pires, prefácio e notas de Eurico Gama. Publicações da Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 1966 (328 páginas).

3, Agosto:

A Arte em Portugal no Século XIX (1.º vol.), por José-Augusto França. Lisboa, Livraria Bertrand, 1967 (484 páginas).

10, Agosto:

Santiago de Cabo Verde — A Terra e os Homens, por Ilídio do Amaral. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1966 (488 páginas, 71 estampas e diversos mapas).

17, Agosto:

Une description de Lisbonne en Juin de 1755, par le Chevalier de Courtils, présentation par Jacques Aman, notes par Albert-Alain Bourdon, Bulletin des Études Portugaises, Nouvelle Série, tome vingt-six, 1966 (70 páginas).

24, Agosto:

No IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro. Literatura, História e Arte, compilação de Luis de Matos. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1966 (864 páginas).

31, Agosto:

Finisterra, revista portuguesa de geografia. Edição do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1966, vol. I, n.º 2 (144 páginas).

14, Setembro:

Índices da Revista Lusitana, director José Leite de Vasconcelos. Publicações do Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1967 (700 páginas).

21, Setembro:
O Senhor Jesus da Piedade de Elvas, por Eurico Gama. Elvas, 1966 (400 páginas).

28, Setembro:
Revista de Etnografia, vol. 7.º, t. 1.º, n.º 13. Porto, Museu de Etnografia e História, 1966 (264 páginas).

12, Outubro:
A Aventura Crioula, por Manuel Ferreira. Coleção Poesia e Ensaio, Ed. Ulisseia, Lisboa, 1967 (276 páginas).

19, Outubro:
Convento dos Lóios - Évora. Adaptação a Pousada. N.º 119, Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, 1966.

26, Outubro:
Etnografia Portuguesa, tentame de sistematização, pelo Dr. José Leite de Vasconcelos. Vol. V, organizado por M. Viegas Guerreiro, colaboração de Alda e Paulo Soromenho, prefácio de Orlando Ribeiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1967 (710 páginas).

2, Novembro:
O Tejo, por Araújo Correia. Editorial Verbo, Lisboa, 1967 (136 páginas).

9, Novembro:
Ensaio Queirosianos por António Coimbra Martins. Publicações Europa-América, Lisboa, 1967 (414 páginas).

16, Novembro:
Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537), documentos coligidos e publicados por A. Moreira de Sá. Vol. I., edição do Instituto de Alta Cultura, publicado pelo Centro de Estudos de Psicologia e História da Filosofia, anexo à Faculdade de Letras de Lisboa, 1967 (400 páginas).

25, Novembro:
Heterodoxia (II - Ensaio), por Eduardo Lourenço. Coimbra Editora, 1967 (202 páginas).

30, Novembro:
Boletim da Junta Distrital de Évora, n.º 6. Évora, 1966 (252 páginas).

7, Dezembro:
Correspondência de António Nobre. Organização, introdução e notas de Guilherme de Castilho. Lisboa, Portugália Editora, 1967 (388 páginas).

1968

4, Janeiro:
El Prodigio de Amarante, comédia famosa, por António José da Silva. Edição crítica, introdução, glossário e notas de Claude

Henri Frêches. Lisboa-Paris, 1967, Livraria Bertrand (264 páginas).

11, Janeiro:
Actas do Congresso Internacional de Etnografia, vol. IV — Etnografia comparada. Câmara Municipal de Santo Tirso, 1967 (388 páginas).

18, Janeiro:
Finisterra, revista portuguesa de geografia. Publicação do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, vol. II, n.º 3, Lisboa, 1967 (152 páginas).

25, Janeiro:
Évora e o Seu Destino, por Túlio Espanca. Livraria Nazareth, Évora, 1967 (108 páginas, mapas, fotografias e gravuras).

1, Fevereiro:
Exposição de Ourivesaria Portuguesa, catálogo organizado por Artur de Sandão. Museu Municipal, Viana do Castelo, 1967 (88 páginas e 52 estampas).

8, Fevereiro:
Portugal, de Miguel Torga. Coimbra, 1967, edição revista (144 páginas).

15, Fevereiro:
A Aventura da Cortiça, por Azinhal Abelho. Lisboa, Edições Panorama, 1967 (76 páginas).

14, Março:
Notícias Culturais da Alemanha, publicação mensal de Inter Nationes. Bad Godesberg, Alemanha.

21, Março:
A Palavra «Lisboa» na História do Jornalismo, por Albino Lapa. Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1967 (236 páginas).

28, Março:
Auto do Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo, reprodução fac-similada da edição de 1676, introdução de José V. de Pina Martins. O Mundo do Livro. Lisboa, 1967 (72 páginas).

11, Abril:
Póvoa de Varzim, boletim cultural, vol. VI, n.º 2. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1967 (165 páginas).

18, Abril:
História dos Animais e Árvores do Maranhão, estudo e notas de Jaime Walter, prefácio de Alberto Iria. Lisboa, Arquivo Histórico Ultramarino, 1968. Reprodução fac-similada do texto (158 páginas de estudo).

25, Abril:
Ensino - Sector em Crise, por Rogério Fernandes. Lisboa, Prelo Editora, 1967 (200 páginas).

- 2, Maio:
A Carta de Pêro Vaz de Caminha — Obras Completas de Jaime Cortesão, vol. XIII. Lisboa, Portugália Editora, 1968 (384 páginas).
- 9, Maio:
Boletim Cultural da Junta Distrital de Coimbra, n.º 65-66. Lisboa, 1967. Edição da Junta Distrital de Coimbra (316 páginas).
- 16, Maio:
La Céramique populaire du Haut-Alentejo, par Solange Parvaux. Presses Universitaires de France (Fundação Calouste Gulbenkian — Centre Culturel Portugais), Paris, 1968 (228 páginas).
- 23, Maio:
Revista de Guimarães, vol. LXXVII, n.º 1-2, ano 1967. Edição da Sociedade Martins Sarmento (280 páginas).
- 30, Maio:
Vieira do Minho — Na Geografia, História e Tradição, por A. Lopes de Oliveira. Editora Pax, Braga, 1968 (96 páginas).
- 13, Junho:
Viagens ao Pé da Porta, por Vitorino Nemésio. Edições Pórtico, Lisboa, 1968 (208 páginas).
- 20, Junho:
Santo António de Lisboa, vol. I - Introdução ao Estudo da Obra Antoniana, por Francisco da Gama Caeiro. Lisboa, 1967 (506 páginas).
- 4, Julho:
Vimioso — Notas Monográficas, por Francisco Manuel Alves (abade do Baçal) e Adrião Martins Amado. Publicações da Junta Distrital de Bragança, Coimbra, 1968 (548 páginas).
- 11, Julho:
Escultura Africana (no Museu de Etnologia do Ultramar). Direcção de Jorge Dias, introdução de Ernesto Veiga de Oliveira. Edição da Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1968.
- 18, Julho:
História do Teatro Português, por Luis Francisco Rebello. Coleção Saber, Publicações Europa-América, Lisboa, 1968 (148 páginas).
- 25, Julho:
Estudos Italianos em Portugal, n.º 30. Publicação do Instituto Italiano di Cultura in Portogallo, Lisboa, MCMLXVII e MCM-LXVIII (130 páginas).
- 1, Agosto:
Linguagem e Estilo de Eça de Queirós, por Ernesto Guerra da Cal. Editorial Aster, Lisboa, 1968 (378 páginas).
- 8, Agosto:
Revista de Etnografia, do Museu de Etnografia e História do Porto. Junta Distrital do Porto, n.º 19. Porto, 1968 (236 páginas).
- 15, Agosto:
Daqui Houve Nome Portugal — Antologia de Verso e Prosa sobre o Porto, organizada e prefaciada por Eugénio de Andrade. Selecção artística e arranjo gráfico de Armando Alves. Porto, Editorial Inova, 1968 (400 páginas, gravuras, fotografias e reproduções de quadros célebres).
- 22, Agosto:
Educação e Educadores, por Rui Grácio. Biblioteca do Educador Profissional Livros Horizonte, 1968 (276 páginas).
- 29, Agosto:
Breve História da Litografia, sua introdução e primeiros passos em Portugal, por Renato da Silva Graça. Edição da Litografia Portugal, Lisboa, 1968 (60 páginas).
- 5, Setembro:
A Arte em Portugal no Século XIX, por José-Augusto França, 2.º vol. Livraria Bertrand, Lisboa, 1968 (509 páginas).
- 19, Setembro:
O Porto Mediévico - Problemas de Portucale. Livraria Tavares Martins, Porto, 1968 (176 páginas).
- 26, Setembro:
Póvoa de Varzim, boletim cultural, 1968, edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (160 páginas).
- 3, Outubro:
História do Pensamento Económico em Portugal, I.º vol. — Da Idade Média ao Mercantilismo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1967 (538 páginas).
- 10, Outubro:
Breve História do Disco, por Luis Cajão. Editorial Minerva, Lisboa, 1968 (112 páginas).
- 31, Outubro:
Frei Cipriano da Cruz — Escultor de Tibães, por Robert C. Smith. Livraria Civilização, Porto, 1968 (190 páginas e 45 estampas).
- 14, Novembro:
Mosteiro da Batalha, por Carlos Vitorino da Silva Barros. Ed. Claras, Lisboa, 1968.
- 21, Novembro:
Reflexões de Um Antropólogo, por Jorge Dias. Cadernos de Etnografia do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa (n.º 6), Barcelos, 1968 (64 páginas).
- 19, Dezembro:
Trajes e Costumes Populares Portugueses do Século XIX, em litografias de Joubert, Macphail e Palhares, por António Gomes

da Rocha Madalil. Lisboa, 1968, Edições Panorama (80 páginas e 48 gravuras).

1969

2, Janeiro:

Anais do Município de Tomar, por Alberto de Sousa Amorim Rosa. Edição da Câmara Municipal de Tomar, Tomar, 1968 (426 páginas).

9, Janeiro:

Serpa no Passado, esboço monobiográfico por João Cabral. Serpa, 1968 (302 páginas).

23, Janeiro:

As Misericórdias do Algarve, por Maria Helena Mendes Pinto e Vitor Roberto Mendes Pinto. Edição do Ministério da Saúde e Assistência, Lisboa, 1968.

30, Janeiro:

Abrantes Cidade, análise crítica pelo arquitecto José D. Santa-Rita Fernandes. Edição da Câmara Municipal de Abrantes, 1968 (184 páginas).

6, Fevereiro:

Angolana (Documentação sobre Angola) I — 1783-1883, anotações de Mário António Fernandes de Oliveira. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos e Instituto de investigação de Angola, 1968 (848 páginas).

20, Fevereiro:

Finisterra, revista portuguesa de geografia, n.º 4 e 5. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1968 (132 e 134 páginas).

27, Fevereiro:

Revista de Etnografia, n.º 20 e 21. Director Fernando de Castro Pires de Lima. Porto, Museu de Etnografia e História, 1968 (244 e 232 páginas).

6, Março:

Os Afluentes do Silêncio, por Eugénio de Andrade. Editorial Inova, L.da, Porto, 1969 (184 páginas).

13, Março:

O Alcaide— Apontamentos para a sua história — A Cova da Beira, por J. Mendes Feliz. Edição da Liga dos Amigos do Alcaide, 1968 (112 páginas).

20, Março:

Física para o Povo, por Raimundo de Carvalho. Atlântica Editora, Coimbra, 1968-1969, 2 volumes (254 e 268 páginas).

27, Março:

O Instituto de Odivelas — Breve Notícia Histórica, por Carlota Arantes Saraiva. Edição do Instituto de Odivelas Lisboa, 1969.

3, Abril:

As Palavras dos Outros, por Baptista-Bastos. Publicações Europa-América, Lisboa, 1969 (192 páginas).

10, Abril:

Cadeirais de Portugal, por Robert C. Smith. Livros Horizonte, Lisboa, 1969 (124 páginas e 116 gravuras).

17, Abril:

Teatro Popular Português (Trás-os-Montes I), por Azinhal Abelho. Editorial Pax, Braga, 1969 (404 páginas).

24, Abril:

Imprensa Nacional — Sinopse da Sua História - II Centenário, por Ramiro Farinha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1969 (80 páginas).

8, Maio:

Solares Portugueses — Introdução ao Estudo da Casa Nobre, por Carlos de Azevedo. Livros Horizonte, Lisboa (em publicação).

15, Maio:

Objectos e Alfiás Decorativas do Museu de Etnologia do Ultramar - I - Portugal Metropolitano, por Fernando Galhano. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1969 (152 páginas).

22, Maio:

Chartularium Universitatis Portugalensis (1288— 1537), vol. II, documentos coligidos e publicados por A. Moreira de Sá, Lisboa, 1968 (410 páginas).

29, Maio:

Dicionário de Numismática, por J. M. Folgosa. Livraria Fernando Machado, Porto, 1969 (424 páginas).

3, Junho:

Elementos para a História Económica de Portugal — Séculos XII a XVII, por João Lúcio de Azevedo. Introdução de Jorge Borges de Macedo. Lisboa, Gabinete de Investigações Económicas, 1968 (248 páginas).

12, Junho:

Manuscritos Portugueses, ou Referentes a Portugal, da Biblioteca Nacional de Paris, por Joaquim Veríssimo Serrão. Fundação Calouste Gulbenkian — Centro Cultural Português, Paris, 1969 (188 páginas).

19, Junho:

O Movimento Abolicionista e a Abolição da Pena de Morte em Portugal, resenha histórica, por Guilherme Braga da Cruz. Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1967 (181 páginas).

26, Junho:

História do Teatro Português, por Luciana Stegagno Picchio. 51
Portugála Editora, Lisboa, 1969 (492 páginas).

3, Julho:

Dicionário de Escritores do Distrito da Guarda, por

Pinharanda Gomes. Edição da Junta Distrital da Guarda, 1969 (128 páginas).

10, Julho:
Guerra em Moçambique, por Nuno Rocha. Editora Ulisseia, L.da, Lisboa, 1969 (176 páginas).

17, Julho:
Portuguese Food, por Carol Wright. J. M. Dent & Sons, Ltd., Londres, 1969 (214 páginas).

24, Julho:
A Letra e o Leitor, por Jacinto do Prado Coelho. Coleção Problemas, Portugália Editora, Lisboa, 1969 (376 páginas).

31, Julho:
Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, n.º 3 e 4, vol. 5.º Lisboa, 1969 (72 páginas).

7, Agosto:
As Aventuras de Anfitrião, por Andrée Crabbé Rocha. Livraria Almedina, Coimbra, 1969 (88 páginas).

14, Agosto:
Das Artes e da História da Madeira, revista de cultura da Sociedade de Concertos da Madeira, n.º 37 e 38. Funchal (94 e 56 páginas).

21, Agosto:
Factores de Eficiência em Investigação Científica, por Jaime Pinto. Edições Cosmos, Lisboa, 1969 (128 páginas).

28, Agosto:
Portuguese Wine, por Raymond Postgate. J. M. Dent & Sons, Londres, 1969 (102 páginas).

4, Setembro:
Por Terras do Sabugal, quadros etnográficos, por Manuel Freire. Porto, 1969 (108 páginas).

11, Setembro:
Um Século de Arquitectura e Talha no Noroeste de Portugal, por Flávio Gonçalves. Porto, 1969 (48 páginas e 28 estampas).

18, Setembro:
Restauro de Órgãos. N.º 121 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, 1969 (20 páginas e 46 gravuras).

25, Setembro:
Ensaio, por Vitorino Magalhães Godinho. Vol. I - Sobre História Universal; vol. II - Sobre História de Portugal. Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1968-1969 (292 e 318 páginas).

2, Outubro:
Manta de Retalhos, por Fernando de Castro Pires de Lima. Portucalense Editora, Porto, 1969 (184 páginas).

16, Outubro:
Bom Senso e Bom Gosto - Questão Coimbra, por Alberto Ferreira (textos integrais de polémica-recolha, notas e bibliografia por Maria José Marinho), vol. III. Portugália Editora, Lisboa, 1969 (352 páginas).

23, Outubro:
Finisterra, revista portuguesa de geografia. Edição do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa, vol. IV, n.º 7, Lisboa, 1969 (154 páginas).

30, Outubro:
Diário de Navegação, de Pêro Lopes de Sousa. Prefácio do Com. Teixeira da Mota e leitura do Doutor Jorge Morais-Barbosa. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar (116 páginas).

6, Novembro:
O Falar da Povoação de Alagoa (concelho de Portalegre), por Maria de Lurdes Pinheiro Simão. Edição da Junta Distrital de Portalegre, 1969 (72 páginas).

13, Novembro:
Arquivos do Centro Cultural Português, vol. I. Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1969 (560 páginas).

20, Novembro:
O Livro de Ouro da Doçaria, por Noémia Ferreira Ramos. Porto, Portucalense Editora, 1969 (260 páginas ilustradas).

27, Novembro:
Études Portugaises et Brésiliennes, vol. V. Centre d'Études Luso-Brésiliennes de l'Université de Rennes, Rennes, 1969 (72 páginas).

4, Dezembro:
Aveiro e o Seu Distrito, publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro, n.º 7, 1969 (78 páginas).

11, Dezembro:
Simão Botelho de Andrade, por J. Mendes de Almeida. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1969 (120 páginas).

18, Dezembro:
Estudos sobre a Época do Renascimento, por Américo da Costa Ramalho. Edição do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras de Coimbra, 1969 (388 páginas).

1970

15, Janeiro:
Estanhos Portugueses, por Rolando Van Zeller. Livraria Civilização, Porto, 1969 (310 páginas e III estampas).

22, Janeiro:
Álbum das Glórias, desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro, tex-

tos de João Rialto, João Ribaixo e outros. Edição fac-similada do original, prefácio do mestre José-Augusto França. Moraes Editores, Lisboa, 1969 (39 estampas e texto).

29, Janeiro:

Alentejo Desencantado, narrativas e reportagens, por Mário Ventura. Lisboa, Editora Ulisseia, 1969 (288 páginas).

5, Fevereiro:

Guia de Portugal — Trás-os-Montes e Alto Douro (I— Vila Real, Chaves e Barroso). Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1969 (514 páginas).

12, Fevereiro:

O Brasileiro na Ficção Portuguesa — O Direito e o Averso de Uma Personagem-Tipo, por Guilhermino César. Parceria A. M. Pereira, Lisboa, 1969 (156 páginas).

26, Fevereiro:

Quatro Séculos de História — Vila da Feira — A Praça Velha, por Roberto Vaz de Oliveira. Edição de «Aveiro e o seu Distrito». 1967— 1969 (336 páginas).

5, Março:

Revista de Etnografia, n. ° 24 e 25. Edição da Junta Distrital do Porto, Museu de Etnografia e História, Porto, 1969 (244 e 244 páginas).

19, Março:

Olaria — Boletim do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa, n. ° 1. Edição da Câmara Municipal de Barcelos, 1969 (160 páginas).

26, Março:

Póvoa de Varzim, boletim cultural, vol. VIII, n. ° 1 e 2. Edição da Câmara Municipal (346 páginas).

2, Abril:

Sé de Viseu. N. 122 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Ministério das Obras Públicas, Lisboa (42 páginas e 56 gravuras).

9, Abril:

A Arte de Goa, Damão e Diu, por Carlos de Azevedo. Edição da Comissão Executiva do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama (1469— 1969). Lisboa, 1970 (62 páginas e 60 estampas).

16, Abril:

Ensaio sobre Álvaro de Campos, vol. I, por Maria Luísa Guerra. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, 1969 (254 páginas).

23, Abril:

As Companhias Pombalinas de Navegação, Comércio e Tráfico de Escravos entre a Costa Africana e o Nordeste Brasileiro, por António Carreira. Lisboa, 1969 (568 páginas).

30, Abril:

Calouste Gulbenkian — Coleccionador, por José de Azeredo Perdigão. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1969 (248 páginas).

7, Maio:

Peniche — Na História e na Lenda, por Mariano Calado. Lisboa, 1969 (440 páginas).

14, Maio:

Uma obra de nível europeu — Azulejaria em Portugal nos Séculos XV e XVI, introdução geral por J. M. dos Santos Simões. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1969 (202 páginas).

21, Maio:

Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande — II Centenário 1769— 1969, por Carlos Vitorino da Silva Barros. Lisboa, editado pela Fábrica-Escola Irmãos Stephens (368 páginas).

28, Maio:

Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal, por Joel Serrão. Livros Horizonte, Lisboa, 1970 (116 páginas).

4, Junho:

Coleccionar Armas Antigas, vol. I, por Rainer Dachnhardt. Lisboa, Tipografia Freitas Brito, 1970 (64 páginas e 146 gravuras).

11, Junho:

Boximanes! Khu de Angola, por Manuel Viegas Guerreiro. Instituto de Investigações Científicas de Angola e Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, 1969 (392 páginas).

18, Junho:

Arquivos do Centro Cultural Português, vol. II. Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1970 (702 páginas).

25, Junho:

Finisterra, revista portuguesa de geografia, n. ° 8. Edição do Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1969 (157 páginas).

2, Julho:

Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, XVII e XVIII, por David Lopes. Reedição actualizada com notas e prefácio de Luís de Matos. Porto, Portucalense Editora, 1970 (272 páginas).

9, Julho:

Arquivo Coimbrão, Boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra, vol. XXIV. Coimbra, 1969 (392 páginas).

16, Julho:

A Ermida Românica de Santa Catarina de Monsaraz, por José Pires Gonçalves. Edição da Junta Distrital de Évora, Évora, 1969 (34 páginas, gravuras e hors-texte).

8, Outubro:

In Memoriam de Mário Tavares Chicó, edição coordenada por Maria João Madeira Rodrigues. Lisboa, 1970 (200 páginas).

29, Outubro:

O Museu da Quinta das Cruzes, por António Aragão. Edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1970 (264 páginas).

5, Novembro:

O Impacte Português sobre a Civilização Japonesa, por Armando Martins Janeira. Lisboa, Edições Dom Quixote, 1970 (344 páginas).

26, Novembro:

Portuguese Influence in Indonesia, por António Pinto da França. Gunung Agung, 1970. Djacarta (120 páginas).

10, Dezembro:

Subsídios para a Bibliografia do Distrito da Guarda, por Jesué Pinharanda Gomes. Edição da Junta Distrital da Guarda, 1970 (116 páginas).

17, Dezembro:

Virtudes de Algumas Plantas da Ilha de Timor, por Fr. Alberto de São Tomás. Edição do Ministério do Ultramar, Lisboa, 1969 (103 páginas, com reprodução fac-similada).

24, Dezembro:

Algarve Económico durante o Século XVI, por Joaquim Antero Romero Magalhães. Edição Cosmos, Lisboa, 1970 (292 páginas).

1971

14, Janeiro:

Ensaio de Geografia Humana e Regional, por Orlando Ribeiro, vol. I. Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1970 (374 páginas).

21, Janeiro:

Marceliano de Araújo — Escultor Bracarense, por Robert Smith. Colecção Arte e Sociedade, Nelita Editora, Porto, 1970 (100 páginas e 50 hors-texte).

28, Janeiro:

Exposição de Cerâmica das Fábricas do Distrito, duzentos anos de labor artístico, por Bernardo Ferrão. Edição da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana, 1971 (148 páginas e 22 hors-texte).

11, Fevereiro:

O Trajo da Nazaré, por Aníbal Leal de Mattos e Silva. Lisboa, Editorial Astória, 1970 (88 páginas).

25, Fevereiro:

Soajo — Uma Aldeia Diferente, por A. Lopes de Oliveira. Edição da Junta Distrital de Viana do Castelo, 1971 (40 páginas).

4, Março:

Monografia de Cascais. Edição da Câmara Municipal de Cascais, 1970 (280 páginas).

11, Março:

Acontecimentos, Lendas e Tradições da Região Setubalense, por Almeida Carvalho. Conventos de Setúbal (I e II partes), edição da Junta Distrital de Setúbal, 1970 (316 páginas).

18, Março:

Póvoa de Varzim, boletim cultural. Edição da Câmara Municipal, vol. IX, 1970 (176 páginas).

1, Abril:

Alexandre Herculano, por Oliveira Martins, introdução e notas de Joel Serrão. Livros Horizonte Lisboa, 1971 (149 páginas).

8, Abril:

Os Macondes de Moçambique, vol. III (vida social e ritual), por Jorge Dias e Margot Dias. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1970 (450 páginas).

22, Abril:

Aveiro e o Seu Distrito, publicação da Junta Distrital de Aveiro. Aveiro, 1970, n.º 9 e 10 (106 e 74 páginas).

6, Maio:

A Estrutura de «Os Lusíadas» e Outros Estudos Camonianos e de Poesia Peninsular do Século XVI, por Jorge de Sena. Portugal Editora, 1971 (340 páginas).

13, Maio:

Diário da Navegação de Macau (1759— 1761). Edição da Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1970 (276 páginas).

20, Maio:

Finisterra, revista portuguesa de geografia, vol. V, n.º 9 e 10. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1970 (322 páginas).

27, Maio:

Construções Primitivas em Portugal, por Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira. Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1970 (364 páginas).

3, Junho:

Ensaio Pouco Político, por Marcelo Caetano. Editorial Verbo, Lisboa, 1971 (208 páginas).

24, Junho:

Notas dominicales — prises pendant un voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818, t. I, por L. F. Tollenare. Fondation Gulbenkian, Presses Universitaires de France, 1971 (310 páginas).

1, Julho:

O Diário de Platen — Hallermünde — Expressão de uma Crise Espiritual, por Olivio José Caeiro. Lisboa, 1970 (470 páginas).

- 8, Julho:
Ensaio de Psicologia Portuguesa, de Francisco da Cunha Leão. Guimarães Editores, Lisboa, 1971 (260 páginas).
- 15, Julho:
O Processo de Damião de Góis na Inquisição, introdução, actualização ortográfica, pontuação e notas por Raul Rego. Edições Excelsior, Lisboa, 1971 (244 páginas).
- 22, Julho:
Castelo de Porto de Mós, estudo histórico, por Luciano Justo Ramos. Edição da Comissão Regional de Turismo de Leiria, Leiria, 1971 (80 páginas).
- 5, Agosto:
A Actualidade do Pensamento de Ramalho Ortigão, por Fausto Lopo de Carvalho, Estúdios Cor, Lisboa, 1971 (120 páginas).
- 12, Agosto:
A Nação Portuguesa no Mundo Contemporâneo, por José Calvet de Magalhães. Editorial Grémio Literário, Lisboa, 1971. (48 páginas).
- 19, Agosto:
Emigração Portuguesa, por Joel Serrão. Livros Horizonte, Lisboa, 1971 (176 páginas).
- 26, Agosto:
Ronda dos Séculos, por Vieira de Lemos. Porto, Tipografia do Carvalhido, 1971 (188 páginas).
- 2, Setembro:
João Couto — In Memoriam, Lisboa, 1971 (292 páginas).
- 9, Setembro:
Revista de Etnografia, n.º 28. Edição da Junta Distrital do Porto, Porto (272 páginas).
- 23, Setembro:
U. R. S. S. — 1970, apontamentos e reflexões de viagem, por Henrique de Barros. Livros Horizonte, Lisboa, 1971 (160 páginas).
- 30, Setembro:
Estudos Sobre Navios Portugueses nos Séculos XV e XVI, por Henrique Lopes de Mendonça. Ministério da Marinha, Lisboa, 1971 (128 páginas).
- 7, Outubro:
Ficção e Espírito — Memórias Críticas, por António Quadros. Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1971 (444 páginas).
- 14, Outubro:
Ensaio, t. I e VI, de António Sérgio. Obras Completas, Livraria Sá da Costa, 1971 (412 e 220 páginas).
- 21, Outubro:
Jornal de Uma Visita à Madeira e a Portugal (1853—1854), por Isabella de França. Edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Edição portuguesa, Funchal, 1971 (274 páginas).
- 28, Outubro:
O Porto de Ponta Delgada e o Comércio Açoriano no Século XVII, por Maria Olímpia da Rocha Gil. «Do Tempo e da História», Lisboa, 1970 (90 páginas).
- 4, Novembro:
João de Barros — Educador Republicano, de Rogério Fernandes. Livros Horizonte, Lisboa, 1971 (162 páginas).
- 11, Novembro:
Santarém no Tempo, por Virgílio Arruda. Edição da Comissão Municipal de Turismo de Santarém, 1971 (616 páginas).
- 18, Novembro:
Vidago — Cem Anos de História e Progresso de Um Povo (1865—1965) por Manuel Joaquim Pereira (128 páginas).
- 25, Novembro:
Uma Visita em Portugal em 1866, por H. C. Andersen, tradução directa e notas de Silva Duarte. Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1971.
- 16, Dezembro:
História da Gravura Artística em Portugal — Os Artistas e as Suas Obras, por Ernesto Soares. Livraria Sam Carlos, Lisboa, 1971 (dois volumes, 404 e 314 páginas).
- 23, Dezembro:
Da Urbe e do Burgo, por Sant'Anna Dionísio. Livraria Lello & Irmão, Porto, 1971 (336 páginas).
- 1972
- 6, Janeiro:
Esculturas e Objectos Decorados da Guiné Portuguesa, no Museu de Etnologia do Ultramar por Fernando Galhano Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1971 (128 páginas).
- 13, Janeiro:
Memórias de Alegria, antologia sobre Coimbra no centenário da geração de 70, organizada e prefaciada por Eugénio de Andrade. Editorial Inova, Porto, 1972 (730 páginas).
- 20, Janeiro:
Factos, Pessoas e Livros, comentários através dos tempos, por José Pedro Machado. Livraria Portugal Lisboa, 1971 (820 páginas).
- 27, Janeiro:
A Talha da Capela da Árvore de Jessé da Igreja de S. Francisco do Porto e os Seus Autores, por Flávio Gonçalves Livraria Fernando Machado, Porto, 1972 (150 páginas).

- 3, Fevereiro:
Pelourinhos do Distrito de Lisboa. N.º 123 do Boletim da dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Ministério das Obras Públicas, Lisboa, 1972 (22 páginas e 54 gravuras).
- 10, Fevereiro:
O Aparecimento em Portugal do Conceito de Programa Político, por Jorge de Macedo. Coimbra, 1971 (52 páginas).
- 17, Fevereiro:
Terras de Bouro e o Seu Concelho, por A. Lopes de Oliveira. Edição da Câmara Municipal de Terras de Bouro, 1972 (192 páginas).
- 24, Fevereiro:
Le Portugal et le Congo au XIX siècle, por F. Latour da Veiga Pinto. Presses Universitaires de France, Fondation Calouste Gulbenkian, Paris, 1972 (348 páginas).
- 2, Março:
Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, n.º 71-74, 1969— 1970 (280 e 260 páginas).
- 9, Março:
Estudos do Carácter Nacional Português, por Jorge Dias. Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Lisboa, 1971 (56 páginas).
- 16, Março:
Arquivos do Centro Cultural Português, vol. IV. Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1972 (806 páginas).
- 23, Março:
Revista de Etnografia, n.º 29. Edição da Junta Distrital do Porto, 1971 (244 páginas).
- 30, Março:
Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas Amadores e Técnicos Eborenses, vol. I. Évora, 1972 (152 páginas).
- 6, Abril:
A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX, por José-Augusto França. Livros Horizonte, Lisboa, 1972 (112 páginas).
- 13, Abril:
Bivares em Portugal, subsídios para a sua história, por Luís Bivar Guerra. Braga, 1971 (236 páginas).
- 20, Abril:
Azulejaria em Portugal no Século XVIII, por João Santos Simões e Emilio Guerra de Oliveira. T. I — Tipologia (242 páginas); t. II — Elenco (312 páginas). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.
- 27, Abril:
História do Banco de Portugal (1821— 1846), por Damião Peres. Vol. I, Lisboa, 1972 (526 páginas).
- 4, Maio:
Manuscritos do Arquivo Histórico de Vincennes Referentes a Portugal, vol. I (1799— 1802), por António Pedro Vicente. Centro Cultural Português de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1971 (284 páginas).
- 11, Maio:
Povos e Culturas. Edição do Museu de Etnologia do Ultramar, Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1972 (250 páginas).
- 18, Maio:
Portugal na Espanha Árabe, vol. I, organização, prólogo e notas de António Borges Coelho. Seara Nova, Coleção Paralelos, Lisboa, 1972 (240 páginas).
- 25, Maio:
Livre Trânsito e Desenvolvimento Económico — Portugal na Segunda Metade do Século XIX, por Miriam Halpern Pereira. Edições Cosmos, Lisboa, 1971 (444 páginas).
- 1, Junho:
Criar um prémio para a melhor tradução de livro português (sugestão de Ruben A.).
- 8, Junho:
La Lyrique de Camões, por Roger Bismut. Presses Universitaires de France, Fondation Calouste Gulbenkian, Paris, 1971 (572 páginas).
- 15, Junho:
Paço Episcopal de Castelo Branco — Adaptação a Museu. N.º 124 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Lisboa, 1972 (32 páginas e 52 gravuras).
- 22, Junho:
Beira Alta, edição da Junta Distrital de Viseu, director Alexandre de Lucena e Vale. Anos XXX e XXXI (578 e 72 páginas).
- 29, Junho:
Vida do Marquês de Sande, por Theresa M. Schedel de Castello Branco. Lisboa, 1971, edição da Livraria Ferin (600 páginas).
- 6, Julho:
Cartas Inéditas ou Dispersas de Vicente Nogueira, com prefácio e notas por André Crabbé Rocha. Gráfica de Coimbra, 1972 (80 páginas).
- 13, Julho:
Isto é a Casa do Gaiato, vol. II, pelo Padre Américo. Editorial da Casa do Gaiato, Paço de Sousa (272 páginas).
- 20, Julho:
Correspondance de quatre artistes portugais — Almada-Negreiros, José Pacheco, Souza-Cardoso e Eduardo Vianna avec Robert et Sonia Delaunay, por Paulo Ferreira. Fundação

Calouste Gulbenkian, Presses Universitaires de France, Paris, 1972 (242 páginas).

27, Julho:

Lusitania Sacra, revista do Centro de Estudos de História Eclesiástica, Lisboa, 1972 (t. IX, 408).

3, Agosto:

A Edição de Língua Portuguesa em França (1800— 1850), por Vitor Ramos. Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1972 (194 páginas).

10, Agosto:

Manuscritos e Livros Valiosos, vol. II, por J. A. Telles da Silva, com ensaio bibliográfico por Alberto Navarro. Lisboa, 1972 (408 páginas).

28, Setembro:

Exposição de Faianças Portuguesas de Farmácia, Biblioteca Nacional, Setembro de 1972.

12, Outubro:

Vida e Milagres de S. Rosendo, texto latino, com tradução, prefácio e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Junta Distrital do Porto (160 páginas).

19, Outubro:

Preparando a Agricultura do Futuro, por Vasco Leónidas. Lisboa, 1972 (206 páginas).

26, Outubro:

Frei José de Santo António Ferreira Vilaça — Escultor Beneditino do Século XVIII, por Robert Smith. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972 (dois volumes de 346 e 334 páginas).

2, Novembro:

Pré-História de Portugal, por M. Farinha dos Santos, Editorial Verbo, Lisboa, 1972 (176 páginas).

16, Novembro:

Notes dominicales prises pendant un voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818, por L. F. Tollenare. Vol. II. Presses Universitaires de France, 1972 (320 páginas).

13, Novembro:

Jugoslávia — E depois de Tito?, por José de Freitas. Edições Cosmos, Lisboa, 1972 (138 páginas).

30, Novembro:

Igreja de Tabuado — Marco de Canaveses. N.º 125 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Lisboa, 1972 (40 páginas, ilustradas).

7, Dezembro:

Viana da Mota, por João de Freitas Branco. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972 (492 páginas).

14, Dezembro:

A Área de Influência de Évora, por Jorge Gaspar. Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, 1972 (416 páginas).

21, Dezembro:

Manuscritos do Arquivo Histórico de Vincennes Referentes a Portugal, vol. II, 1803— 1806, por António Pedro Vicente. Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1972 (290 páginas).

1973

4, Janeiro:

Aveiro e o Seu Distrito, n.º 12 e 13, edição da Junta Distrital de Aveiro, 1972 (162 páginas).

11, Janeiro:

Notes sur l'architecture et le décor dans les abbayes cisterciennes du Portugal, par Dom Maur Cocheril. Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1972 (248 páginas).

18, Janeiro:

A Literatura Indo-Portuguesa, por Vimala Devi e Manuel de Seabra. Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1972 (dois volumes de 370 e 452 páginas).

25, Janeiro:

Revista de Etnografia, edição da Junta Distrital do Porto. N.º 30 e 31, 1972 (264 e 254 páginas).

1, Fevereiro:

Bracara Augusta, revista cultural da Câmara Municipal de Braga, vol. XXIV, n.º 57 e 58 (438 páginas).

8, Fevereiro:

Camilo em Datas, Factos e Comentários, por Benjamim Salgado. Edição da Fundação Cupertino de Miranda, Famalicão, 1972 (156 páginas).

15, Fevereiro:

Obras, vol. II, de Rocha Peixoto. Organização, prefácio e notas de Flávio Gonçalves. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1972 (570 páginas).

22, Fevereiro:

Studium Generale, boletim do Centro de Estudos Humanísticos do Porto. Vol. XII, Porto (278 páginas).

1, Março:

História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII, por Luis Augusto Rebello da Silva. Edição fac-similada com estudo de Jorge Borges de Macedo, Imprensa Nacional, Lisboa, 1972, seis volumes.

8, Março:

Boletim do Arquivo Histórico Militar, 41.º volume, Lisboa, 1972 (352 páginas).

- 15, Março:
Ensaio, t. III das Obras Completas de António Sérgio. Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 1972 (318 páginas).
- 22, Março:
Esquemas para Uma Biografia da Cidade de Castelo Branco, por José Vasco Mendes de Matos. Edição do autor, Castelo Branco, 1972 (160 páginas).
- 29, Março:
Calques do Algarve no Sul de Angola, por Alberto Iria. Edição de Estudos de História Marítima, Lisboa, 1972 (104 páginas).
- 5, Abril:
Teatro Quinhentista nas Naus da Índia, por Mário Martins, S. J. Edições Brotéria, Lisboa, 1973 (72 páginas).
A Importância do Fundo do Real Erário para a História do Brasil, pelo Dr. Ruben Andresen Leitão.
- 12, Abril:
Humboldt, editado em língua portuguesa por F. Bruckmann, Munique, n.º 25 e 26 (104 e 104 páginas).
- 19, Abril:
A Igreja de Algozinho, Mogadouro. N.º 126 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Ministério das Obras Públicas) (68 páginas).
- 3, Maio:
Análise Social, revista do Instituto Superior de Economia. Vol. IX, n.º 34 (232 páginas).
- 16, Agosto:
Catálogo dos Imóveis Classificados — Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público. Edição do Ministério da Educação Nacional, Lisboa, 1973 (226 páginas).
- 23, Agosto:
Fontes da Demografia Portuguesa — 1800— 1862, por Joel Serrão. Livros Horizonte, Lisboa, 1973 (246 páginas).
- 27, Setembro:
André Soares — Arquitecto do Minho, por Robert Smith. Livros Horizonte, Lisboa, 1973 (96 páginas).
- 4, Outubro:
Sistema de Atragem dos Bois em Portugal, por Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira. Centro de Estudos de Etnologia de Lisboa, 1973 (126 páginas).
- 25, Outubro:
Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI, por J. S. da Silva Dias. Seminário de Cultura Portuguesa. Universidade de Coimbra, 1973 (412 páginas).
- 15, Novembro:
S. Salvador da Torre na História da Ribeira Lima, por Carlindo Vieira. Edição da Gráfica da Casa dos Rapazes, Viana do Castelo, 1973 (124 páginas).
- 29, Novembro:
Nicolau Nasoni, por Robert C. Smith. Livros Horizonte, Lisboa, 1973 (104 páginas).
- 6, Dezembro:
Boletim do Instituto Luis de Camões, Macau, 1973. Vols. VI e VII (271 páginas).
- 1974
- 3, Janeiro:
Lisboa, monumentos e edificios notáveis do distrito de Lisboa, t. 1.º Junta Distrital de Lisboa, 1973 (148 páginas e 127 ilustrações).
- 21, Fevereiro:
Homens do Mar da Póvoa, por José de Azevedo, Póvoa de Varzim, 1973 (176 páginas).
- 29, Fevereiro:
Conversas com Marcelo Caetano, por António Alçada Baptista, Morais Editora, Lisboa, 1973 (274 páginas).
- 14, Março:
Reflexos do Tratado de Tordesilhas na Cartografia Náutica do Século XVI, por A. Teixeira da Mota. Junta de Investigações do Ultramar, Coimbra, 1973.
- 28, Março:
Para uma Comunidade Luso-Brasileira, por Manuel de Sá Machado. Sociedade de Geografia de Lisboa, 1973 (132 páginas).
- 4, Abril:
Professor Jorge Dias (Biografia e Bibliografia), por Ernesto Veiga de Oliveira. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 1973 (28 páginas).
- 11, Abril:
José Francisco de Paiva — Ensamblador e arquitecto do Porto, por Maria Helena Mendes Pinto. Ministério da Educação Nacional, 1973 (264 páginas).
- 25, Abril:
Immigrés Portugais, por Maria Beatriz Rocha Trindade. Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Lisboa, 1973 (162 páginas).
- 1975
- 8, Maio:
Algarve-Madeira, por Alberto Iria.
- Referência bibliográfica citada por Maria Suzete Rodrigues Dias

I - BIBLIOGRAFIA PASSIVA

MONOGRAFIAS:

CORDEIRO, Paula Cristina Batista Oleiro - Bipolaridades no mundo romanesco de A Torre de Barbela', de Ruben A. [Texto policopiado] / Paula Cristina Batista Oleiro Cordeiro. - Lisboa: [S.n.], 2000. - [2], 154 p. ; 30 cm. - Bibliografia, p. 131-154. - Tese mestrado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, Universidade de Lisboa, 2000.

DIAS, Dália - O caranguejo de Ruben A.: labor poético e indeterminação [Texto policopiado] / Dália Dias. - Porto: [S. n.], 1995. - [2], 156 f. ; 30 cm + errata (3 f.). - Contém referências bibliográficas. - Tese mestrado em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas, Universidade do Porto, 1995.

A Escrita Dissidente: Autobiografia de Ruben A. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. Tese de doutoramento ISBN 97-37-0968-6

DIAS, Maria Suzete Rodrigues - Ruben A. [Texto policopiado]: no grande palco do mundo / Maria Suzete Rodrigues Dias. - Lisboa: [S. n.], 1993. - [5], 202 p. - Bibliografia, f. 134-202. - Tese mestrado em Literatura Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa, 1993.

IN MEMORIAM RUBEN ANDRESEN LEITÃO - In memoriam Ruben Andresen Leitão / organ. José Sommer Ribeiro [et al.]. - Lisboa: IN-CM, 1981. - 3 vols.

O mundo de Ruben A. / Liberto Cruz, José Brandão, Nicolau Andresen Leitão, pref. Mário Soares. - Lisboa: Assírio & Alvim, 1996. - 251 p. ; il. ; 32 cm.

ARTIGOS, RECENSÕES, ENTREVISTAS, INQUÉRITOS E NOTÍCIAS PRINCIPAIS

AMARAL, Fernando Pinto - Caranguejo, in *Independente*, Lisboa, 23 de Maio 1988.

Conversas de Alcova - Silêncio para 4, in *Público*, Lisboa, 8 de Maio 1990.

AMORIM, Guedes de - Silêncio para 4, in *O Século Ilustrado*, 29 de Dezembro de 1973, p. 62.

ANTÓNIO, Mário - O Mundo à Minha Procura II, in *Diário de Notícias*, 5 de Janeiro de 1967.

Páginas V, in *Diário de Notícias*, 8 de Fevereiro de 1968.

O Mundo à Minha Procura III, in *Diário de Notícias*, 6 de Março de 1969.

Silêncio para 4, in *Diário de Notícias*, 18 de Outubro de 1970.

ANTUNES, Manuel - Um Adeus aos Deuses, in *Bratéria*, Março de 1964, pp. 387-388.

ARAÚJO, Laís Corrêa de - «Uma torre portuguesa com certeza» (A Torre da Barbela), in suplemento literário do Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 de Abril de 1967.

AZEVEDO, Manuela de - Noite de teatro em Monte Olivete [leitura do original do Relato 1453 pelo A], in *Diário de Notícias*, 4 de Novembro de 1965.

BELCHIOR, Maria de Lourdes - Um Adeus aos Deuses, in *Diário de Notícias*, 23 de Julho de 1963. CAEIRO, Olivio, 1921-1997 - Nota a uma autobiografia portuguesa: o mundo à minha procura, de Ruben A. / Olivio Caeiro. - [S.l.]: [S.n.], 19--?. - p. 253-260 ; 24 cm. - Sep. Iberoromania, 3, 1969.

BABAOUO: C'EST UN FILME SURREALISTE. In DALÍ, Salvador - *Obra Completa: Poesia, prosa, teatro y cine*. Barcelona. Ediciones Destino/Fundació Gala-Salvador Dalí, 2004, Vol. III, pp. 1099-1148. ISBN 84-233-3626-3

CAEIRO, Olivio, 1921-1997 - Nota a uma autobiografia portuguesa: O mundo à minha procura, de Ruben A. / Olivio Caeiro. - [S.l.]: [S.n.], 19--?. - p. 253-260 ; 24 cm. - Sep. Iberoromania, 3, 1969.

CALVÃO, Duarte - «O Caranguejo volta a andar», in *Diário Popular*, Lisboa, 12 de Dezembro 1988.

CARVALHO, Gil - A Vida Breve: O Mundo à Minha Procura, in *Expresso*, 28 de Novembro de 1992.

CARMO, José Palla e - «A 'novel' e o 'romance': A Torre da Barbela, de Ruben A.», in *O Tempo e o Modo*, n.º 32, Novembro de 1965, pp. 1119-1127; reproduzido na 3.ª ed. de A Torre da Barbela, 196, e in *Do Livro à Leitura*, Lisboa, 1971, pp. 149-163.

CÉSAR, Amândio - A Torre da Barbela», in *Diário do Norte*, Porto, 1 de Julho de 1965.

«Páginas V», in *O Debate*, Lisboa, 9 de Março de 1968.

COELHO, Jacinto do Prado - Júlia: Uma peça em dois actos», in *Diário de Notícias*, 25 de Junho de 1964; reproduzido in *Problemática da História Literária*, 2.ª ed., revista e ampliada, Lisboa, s/d [1972].

«O narciso generoso», in *Colóquio/Letras*, n.º 29, Janeiro de 1976, pp. 9-11.

COELHO, Nelly Novaes - Ruben A.: A polaridade essencial de sua cosmovisão - I: Caranguejo, romance surrealista?; II: A Torre da Barbeia; III: O Mundo à Minha Procura», in *Escritores Portugueses*, S. Paulo, 1973.

«Silêncio para 4», in *Colóquio/Letras*, n.º 23, Janeiro de 1975, pp. 79-81.

COSTA, Linda Santos - Os Ecos do Mundo em Si, in *Público*, Lisboa, 5 de Fevereiro 1993.

CRUZ, Liberto - Um romance de cavalaria no século XX «A Torre da Barbela», in *Jornal de Letras e Artes*, Lisboa, 2 de Fevereiro de 1966.

«O Mundo à Minha Procura - II», in *Notícias de Sintra*, 3 de Junho de 1967.

Ruben A., prosador de vanguarda (O Outro Que Era Eu), in *Diário Popular*, 6 de Julho de 1967.

Vinte anos de Páginas de Ruben A. [vol. V], in suplemento literário do *Jornal de Notícias*, Porto, 20 de Junho de 1968.

Ruben A.: Vinte anos de prosa. - [S. l.]: S. n., 1969 (Lisboa: Tip. Editorial Império). - p. 290-300. - Sep. da Revista Ocidente volume LXXVI. Lisboa, 1969.

Ruben A.: vinte anos de prosa, in *Ocidente*, Lisboa, vol. LXXVI, 1969, pp. 290-300 [separata]; reproduzido in Suplemento literário de *O Estado de S. Paulo*, 22 de Março de 1969 e 12 de Abril de 1969.

Uma autobiografia [O Mundo à Minha Procura, 3 vols.], in *Diário de Lisboa*, 19 de Junho de 1969.

A Torre da Barbela (3.ª ed.) e O Mundo à Minha Procura (3 vols.), in *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, vol. II, 1970, pp. 657-661 [separata].

Páginas - VI, in *Colóquio/Letras* n.º 5, Janeiro de 1972, pp. 91-92.

Silêncio, para 4, in *República*, 18 de Abril de 1974.

O Alentejo está cheio de Crocodilos, in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Lisboa, 24 de Novembro 1974.

O último romance de Ruben A., in *Colóquio/Letras*, n.º 77, Lisboa, FCG, Janeiro 1984, pp.78-79.

À Procura de Ruben A., in *Colóquio/Letras*, n.º 125/126, Lisboa, FCG, Julho/Dezembro 1992, pp. 227-231.

DIAS, Dália - Caranguejo de Ruben A.: a leitura como experiência hipertextual? Artigo na net - pág. - <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/ddias.htm>

Entre o Douro e o Minho - Ruben A., espectador do mundo. - In: *Actas do Congresso Literatura Galega e do Norte de Portugal*. - Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2000.

Elogio do P.de Serafim Leite e do Dr. Ruben Leitão = 1979 / editado pela Academia Portuguesa da História. - Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1979. - 60 p.

DACOSTA, Luísa - O Mundo à Minha Procura II», in suplemento literário «Cultura e Arte» de *O Comércio do Porto*, 23 de Maio de 1967.

ENTREVISTAS: ao *Diário Ilustrado*, Lisboa, 11 de Julho de 1959; com Efrem Rodrigues Gemes, a *O Debate*, Lisboa, 10 de Abril de 1965 (a propósito de A Torre da Barbela); ao *Diário Popular*, 1 de Julho de 1965 (a propósito de O Mundo à Minha Procura.); ao *Diário de Lisboa*, 13 de Janeiro de 1966 (a propósito de A Torre da Barbela); à *Flama*, 21 de Janeiro de 1966 (a propósito do prémio Ricardo Malheiros); ao *Jornal de Notícias*, 24 de Fevereiro de 1966 (sobre a literatura portuguesa no Brasil); ao *Jornal de Notícias*, 2 de Fevereiro de 1967 (a propósito de O Mundo à Minha Procura); com T. H. [Maria Teresa Horta], a *A Capital*, 17 de Julho de 1968 (Dez minutos com Ruben A.); a *O Globo*, Rio, 3 de Novembro de 1965 (sobre a primeira visita de Ruben A. ao Brasil) (Escritor português redescobre o Brasil).

FERNANDES, Raul Miguel Rosado - Um Adeus aos Deuses, in *Jornal de Letras e Artes*, n.º 98, 14 de Agosto de 1963.

FERNANDES, Rogério - Páginas - V, in *A Capital*, 21 de Fevereiro de 1968.

FERREIRA, António Mega - O esplendor de Ruben, in *Visão*, n.º 537, 18 de Junho de 2003.

FERREIRA, Armando - Um Adeus aos Deuses, in *Jornal do Comércio*, Lisboa, 11 de Maio de 1963.

A Torre da Barbeia, in *Jornal do Comércio*, 6 de Fevereiro de 1965.

O Mundo à Minha Procura, in *Jornal do Comércio*, 31 de Julho de 1965.

FERREIRA, Serafim - O Mundo à Minha Procura - II, in *Jornal de Notícias*, 23 de Fevereiro de 1967.

Ruben A., um escritor que se autobiografa [O Mundo à Minha Procura - III], *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 1969.

FERRO, Luis Santos - A irremediável ausência, in *J.L.*, Lisboa, 24 de Novembro de 1992.

FRAGOSO, José Manuel - Roteiro e Memória, in *J.L.*, Lisboa, 24 de Novembro de 1992.

FRANÇA, José Augusto - Ruben A. ou Ruben Andresen Leitão, in *Colóquio/Letras*, n.º 29, Janeiro de 1976, pp. 5-8.

FRANCO, Luisa Mellid - O livro de todas as horas dobradas sobre o papel - O Outro Que Era Eu, in *O Jornal*, Lisboa, 23 de Agosto de 1991.

FRÉCHES, Claude-Henri - L' autobiographie romanesque: "O mundo à minha procura" de Ruben A. - Paris : FCG, Centre Culturel Portugais, 1984. - p. 277-297. - Sep. Le roman portugais contemporain.

FREIRE, Natércia - A Torre da Barbeia, in *Diário de Notícias*, 18 de Fevereiro de 1965.

O Mundo à Minha Procura, in *Diário de Notícias*, 22 de Julho de 1965.

Páginas — V, in *Diário de Notícias*, 6 de Junho de 1968.

GALLUT, Anne - Libre essai d'interpretation de deux romans fantastiques: O Aquário d'Alice Sampaio et A Torre de Barbeia de Ruben A. - Paris : FCG, Centre Culturel Portugais, 1984. - p. 299-306. - Sep. Le roman portugais contemporain.

GUERRA, Luís de Bivar - O cozinheiro de três imperadores e a sua descendência em Portugal. - Lisboa: IN-CM, 1981. - 11 p. ; 28 cm. - Sep. In memoriam Rúbem A. Leitão, 2

GUERREIRO, António - As Leis da Identidade: O Outro que Era Eu, in *Expresso*, Lisboa, 24 de Agosto de 1991.

HORTA, Maria Teresa - Silêncio para 4, in *Flama*, Lisboa, 9 de Novembro de 1973.

LEPECKI, Maria Lúcia - Ruben A., um escritor solitário, suplemento literário do *Minas Gerais*, 22 de Junho de 1968. Um mergulho na psicologia portuguesa [A Torre da Barbeia], in *Jornal de Letras*, Rio, 15 de Dezembro de 1969.

Ruben A., uma exploração no tempo português, in suplemento literário do *Minas Gerais*, 7 de Março de 1970.

Ela, Ele e Hamlet num Romance Inesquecível, in *Diário de Notícias*, Lisboa, 10 de Dezembro 1989.

LIMA, Maria Antónia - Silêncio para 4, in *Independente*, Lisboa, 4 de Maio de 1990.

LOBO, Manuel de Sousa - Júlia, in *Diário Popular*, 1 de Abril de 1965.

O Mundo à Minha Procura, in *Diário Popular*, 5 de Agosto de 1965.

O Mundo à Minha Procura II, in *Diário Popular*, 23 de Março de 1967.

Páginas V, in *Diário Popular*, 21 de Março de 1968.

O Mundo à Minha Procura III, in *Diário Popular*, 13 de Março de 1969.

LOPES, F. Pires - Ruben A., Silêncio para 4, in *Brotéria* n°31, Lisboa, Novembro 1990.

LOPES, Óscar - A Torre da Barbeia, in suplemento «Cultura e Arte» de *O Comércio do Porto*, 11 de Maio de 1965.

LOURENÇO, Eduardo - O desvairo criador de Ruben A.: Sobre Silêncio para 4», in *Expresso*, 13 de Abril de 1974.

«Situação da literatura portuguesa» [referência], in *Jornal Novo*, 1 de Agosto de 1975.

LUCAS, Fábio - O silêncio e a palavra de Ruben A. [Silêncio para 4], in suplemento literário do *Diário de Lisboa*, 27 de Dezembro de 1973; reproduzido no suplemento literário do *Minas Gerais*, 9 de Fevereiro de 1974, e «Caderno de Sábado» do *Correio do Povo*, Porto Alegre, 16 de Fevereiro de 1974.

LUZ, Nuno Henrique - Ruben reeditado: O Outro que Era Eu, in *Semanário*, Lisboa, 10 de Agosto de 1991.

MELO, José de - A Torre da Barbeia, in *A Voz Académica*, Queluz, 15 de Abril de 1965.

MELLO, Pedro Homem de - O rapaz de veludo: [Páginas], in *Jornal de Notícias*, 9 de Outubro de 1950.

MONTALEGRE, Duarte de - A propósito de O Mundo à Minha Procura, in *Diário de Notícias*, 20 de Outubro de 1966.

NELSON, José - Obras de Ruben A., in *Jornal de Notícias*, Porto, 19 Agosto de 1991.

NEVES, Margarida Braga - Uma experiência de Desintegração: O Outro Que Era Eu, in *Público*, Lisboa, 1 de Novembro de 1991.

NEVES, Nuno Teixeira - O Mundo à Minha Procura, in *Jornal de Notícias*, 19 de Agosto de 1965.

NOTÍCIAS: da eleição de sócio da Academia Brasileira de Letras, in *Diário Popular*, 11 de Novembro de 1965; da eleição de sócio correspondente na Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, in *Diário de Notícias*, 26 de Julho de 1968, e *Diário Popular*, 26 de Julho de 1968; da atribuição do Prémio Ricardo Malheiros à Torre da Barbeia, *Diário de Notícias*, 18 de Dezembro de 1965, *O Século*, 18 de Dezembro de 1965, *Diário de Lisboa*, 12 de Dezembro de 1965, *Diário Popular*, 17 de Janeiro de 1903, *O Comércio do Porto*, 24 de Dezembro de 1965, *O Primeiro de Janeiro*, 24 de Dezembro de 1963, e *Jornal de Notícias*, 24 de Dezembro de 1965.

PALLA E CARMO, José - A "novela" e o "romance": A Torre da Barbeia de Ruben A., in *O Tempo e o Modo*, n° 32, Lisboa, Novembro de 1965, pp. 1119-1127.

Breve nota sobre um romance inédito de Ruben A., *Posfácio a Kaos*, INCM, 1981.

Deslumbramento, in *Jornal de Letras*, Lisboa, 24 de Novembro de 1992.

A PHALA: Ruben A. n.º 99, Lisboa, Abril de 2003, pp. 219-226.

- PEIXOTO, Gisela Filipa de Carvalho - O duplo e o labirinto na novelística de Mário de Sá-Carneiro e Ruben A.: representações míticas da identidade. As Repúblicas Académicas ou um roteiro através da Alta. Fala o Ribeiro Carteiro. In *O Penney*, Coimbra, n.º 229, de 27 Maio de 1944, p. 14.
- PORTUGAL, José Blanc de - A Torre da Barbela», in *Jornal de Notícias*, 22 de Abril de 1965.
O Mundo à Minha Procura - II, in *Flama*, 10 de Fevereiro de 1967.
- QUADROS, António - Quatro testemunhos da geração de 50 sobre a crise da sociedade e da educação: I. Caranguejo, in *Diário de Notícias*, 21 de Julho de 1955.
- Um Adeus aos Deuses, in *Diário Popular*, 1 de Agosto de 1963.
Algumas autobiografias exemplares: O caminho que sobe (O Mundo à Minha Procura), *Diário Popular*, 7 de Novembro de 1968, 21 de Novembro de 1968 e 12 de Dezembro de 1968.
- O Eu - Omphalos e o regresso à casa paterna - sobre o memorialismo e a novelística de Ruben A., in *Estruturas simbólicas do imaginário na literatura portuguesa*, Lisboa, Novembro, pp. 181-188.
- REGO, Raul - Ruben Andresen Leitão, ou o escritor de história e ficção» [artigo biográfico, com a descrição da «oficina do escritor»], in *Jornal do Comércio*, 29 de Janeiro de 1966.
- RESPOSTAS A INQUÉRITOS: Que dez romances levaria para a Lua?, in *Diário Popular*, 24 de Novembro de 1964; Quanto ganhou com o seu primeiro livro?, in *Diário Popular*, 19 de Agosto de 1963; A situação do escritor de língua portuguesa», in *Diário Popular*, 24 de Julho de 1969.
- ROCHA, Clara - Tradição e modernidade n.º A Torre da Barbela de Ruben A.», in *Vértice*, II série, n.º 6, Lisboa, Setembro 1988, pp. 7-12.
- O Mundo à Minha Procura, de Ruben A., in *Máscaras de Narciso*. - Coimbra: Almedina, 1992. - pp. 239-247.
- RODRIGUES, Urbano Tavares - Silêncio para 4», in *O Século*, 8 de Outubro de 1973.
- RODRIGUES DA SILVA, José Manuel - O menino bem da geração de 50», in *Diário de Lisboa* de 12 de Dezembro de 1988.
- ROMEIRO, Almerinda - Obra "maldita" renasce em Estremoz», in *Jornal de Aveiro*, Dezembro de 1988.
- RUAS, Henrique Barrilero - Ruben A. Páginas I, in *Cidade Nova*, n.º 2, Coimbra, Novembro 1949.
- SACRAMENTO, Mário - O Mundo à Minha Procura - I e II; A Torre da Barbela, 3.ª ed., e O Outro Que Era Eu», in *Diário de Lisboa*, 16 de Março de 1967; reprodução em *Ensaio de Domingo—II*, Porto, 1974, pp. 203-211.
- SÁFADY, Naief - A Torre da Barbela, in suplemento literário de *O Estado de S. Paulo*, 23 de Julho de 1966; reproduzido in *Jornal de Notícias*, 15 de Setembro de 1966.
- SALEMA, Álvaro - O Mundo à Minha Procura, in *Diário de Lisboa*, 24 de Junho de 1965.
- SAMPAIO, Ernesto - A obra pioneira de Ruben A., in *Diário de Lisboa*, Suplemento Literário, Lisboa, 2 de Agosto de 1990.
- SAMPAYO, Nuno de - Um Adeus aos Deuses», in *Colóquio*, n.º 30, Outubro de 1964, pp. 71-72.
A Torre da Barbela, in *Colóquio*, n.º 36, Dezembro de 1965, p. 69.
- O Mundo à Minha Procura - I, in *Colóquio*, n.º 39, Junho de 1966, p. 66.
- O Mundo à Minha Procura - II, in *Colóquio*, n.º 43, Abril de 1967, p. 77.
- Silêncio para 4, in *Diário de Notícias*, 27 de Setembro de 1973.
- Silêncio para 4, in *A Capital*, 26 de Novembro de 1973.
- SANTOS, Mário Beja - O Mundo à Minha Procura - II, in *Encontro*, Lisboa, Março de 1967.
- SARAMAGO, José - Quem é Ruben A.? Páginas V, in *Seara Nova*, Julho de 1968, p. 245.
- SIMÕES, João Gaspar - Pode-se ser escritor sem usar gramática?», in *Diário Popular*, 26 de Outubro de 1949, p. 4 e 9.
- Noite no Alto Minho: À beira-mar uma estrela de fogo ilumina as voltas do 'vira'... [na casa de Ruben A. em Montedor], in *Diário Popular*, 29 de Setembro de 1950.
- Páginas I e II, in *Diário do Norte*, Porto, 12 de Outubro de 1950.
- Um caso de 'humor negro', in «*Letras e Artes*», suplemento de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1951.
Páginas Volume IV - Cores Contos. *Diário de Lisboa*, 2 de Junho de 1960.
Cores, in *Gazeta Musical e de Todas as Artes*, Lisboa, Junho de 1960.
- Um Adeus aos Deuses - Grécia, in *Diário de Notícias*, 11 de Julho de 1963.

A Torre da Barbela, in *Diário de Notícias*, 25 de Fevereiro de 1965.

TAVARES RODRIGUES, Urbano - Silêncio Para 4», in *O Século*, Lisboa, 8 de Outubro de 1973.

TORRES, Alexandre Pinheiro - A Torre da Barbela, in suplemento literário do *Diário de Lisboa*, 28 de Janeiro de 1965.

VALENTE, Manuel - O Mundo à Minha Procura -III, in *Diário de Lisboa*, 17 de Abril de 1969.

VICENTE, Filipa Lowndes - O grand tour de um príncipe do séc. XIX: as viagens de D. Pedro V à Europa em 1854 e 1855. - Coimbra: *Revista de História das Ideias*, 1997. - pp. 531 a 561

Viagens e exposições: D. Pedro V na Europa do século XIX. - Lisboa : Gótica, 2003. - 363 p.
ISBN 972-792-053-5

VILAS-BOAS, José Manuel [et al.] - O Minho de Ruben A. Caminha: Câmara Municipal, 2000.

Actualização da bibliografia organizada por Luís Amaro

COMISSÃO DE HONRA:

Prof. Doutor Pedro Saralva, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro
Dr. Carlos de Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Eng.º António Duarte Silva, Presidente da Câmara da Figueira da Foz
Dr. Luis Leal, Presidente da Câmara de Monção-o-Velho
Prof. Doutor Fernando Seabra Santos, Reitor da Universidade de Coimbra
Prof. Doutor João Gouveia Monteiro, Pró-Reitor para a Cultura
Prof. Doutor Lúcio Sobral de Cunha, Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Prof. Doutor Carlos Filipeiros, Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Prof.ª Doutora Maria José Azevedo Santos, Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra
Dr. António Arnaut
Dr. José Miguel Júdice
Doutor Alexandre Nicolau Andraes Leirão

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Instituto da Língua e Literatura Portuguesa

COOPERAÇÃO

Centro de Literatura Portuguesa
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

CONCEPÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA:

António Barros

AGRADECIMENTOS

Reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Seabra Santos
Pró-Reitor para a Cultura, João Gouveia Monseiro
Lúcio Cunha, Presidente do C. D. Faculdade de Letras
Carlos Fiolhais, Director da Biblioteca Geral
Maria José de Azevedo Santos, Directora do Arquivo da U.C.
Fernando Regateiro e Maria João Padez, Imprensa da Universidade
Cristina Mello, Directora do ILLP
António Apolinário Lourenço, Director do IEE
Maria Vasquez Estévez, Instituto Cervantes
Mário Nunes, Vereador da CMC
Teresa Machado, Vereadora da Cultura da CMFF
Bispo de Coimbra, Dom Albino Clero
Cónego João Lavrador
Pe Valentim Marques
José Miguel Judice
Alexandre Ramires
António Barros
Pedro Miguel Duarte
Ana Maria Bandeira
Isabel Henriques
Isabel Vicente
José Mateus
Helena Sousa
Manuela Nobre
Azcilo Xavier
Alonso Medina
Pedro Santos
Pedro Marcos
Elsa Gomes
José Silva
Filipe Silva
Tatma Martinho

Escola da Noite

António Augusto Barros • Silvíia Brito • Carlos Marques • Ricardo Correia

PATROCÍNIOS:



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



APOIOS:



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA GERAL
ARQUIVO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE
INSTITUTO DE LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO



FCT

FUNDAÇÃO
CUPERTINO
DE MIRANDA



FICHA TÉCNICA

Coordenação científica • José Carlos Seabra Pereira
Comissário • Ana Maria Machado
Curador • Jorge Pais de Sousa
Revisão de textos • Maria Helena Santana • Maria João Simões
Design • António Barros
Infografia • Estimulus [Design]
Secretariado • Joana Bernardes • Daniel Rocha
Imagem e multimédia • Alexandre Ramires
Créditos fotográficos • Cortesia: Biblioteca Nacional e Assirio & Alvim
Capa • Fotografia de João Armando Ribeiro. Cortesia "Rua Larga"
Edição • Imprensa da Universidade
Impressão • G.C. - Gráfica de Coimbra, Lda.
Tiragem • 1000 exemplares

ISBN 972-8704-47-X

Patrocínios

Pró-Reitoria da Cultura da Universidade de Coimbra
Banco Português de Investimento

APOIOS

Instituições:

Faculdade de Letras
Biblioteca Geral
Arquivo
Imprensa da Universidade
Instituto de Língua e Literatura Portuguesas
Centro de Literatura Portuguesa
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro
Câmara Municipal de Coimbra
Câmara Municipal da Figueira da Foz
Câmara Municipal de Montemor-o-Velho
Câmara Municipal de Alcobaça
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Fundação Cupertino de Miranda
Fundação António d'Almeida

Empresas:

Gráfica de Coimbra
Quinta das Lágrimas
Penteadora
Alves & Bandeira
Matobra

